



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
LUANA PAULA DILLY ROOS

FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS/SC.

Palhoça
2017

LUANA PAULA DILLY ROOS

**FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS - SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Engenharia
Civil, da Universidade do Sul de Santa
Catarina como requisito parcial à
obtenção do título de Engenheira Civil.

Orientador: Prof. José Humberto Dias de Tolêdo, Ms.

Palhoça

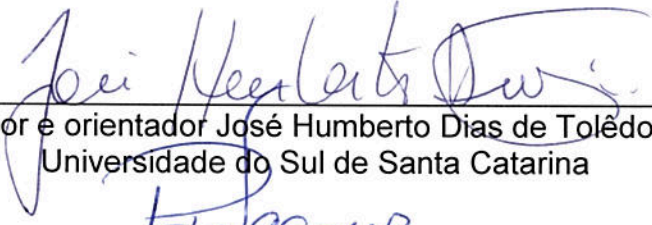
2017

LUANA PAULA DILLY ROOS

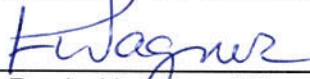
**FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS - SC.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Engenheira Civil e aprovado em sua forma final pelo Curso de Engenharia Civil da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 08 de novembro de 2017.



Professor e orientador José Humberto Dias de Toledo, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Prof. Paulo Henrique Wagner, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Adm. Carmen Isabel Pereira Sinzato, Dr.

Dedico esta conquista a minha mãe, pelo apoio e exemplo de vida, me ensinando a lutar e nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, por ter permitido a conquista de mais este desafio em minha vida.

Aos meus familiares, pelo apoio constante e ilimitado para que fosse possível conquistar mais essa etapa de minha vida.

Ao professor José Humberto Dias de Toledo pela grande ajuda, esclarecimentos e sugestões no desfecho deste trabalho, que me foram de fundamental importância.

Ao Jorge Costa pelo imenso apoio, paciência e incentivo, não me deixando desistir quando o momento era difícil e o cansaço tomava conta.

À Carmen Sinzato pelo apoio fundamental nesta etapa e seu incentivo. Suas aulas de conhecimento vinham sempre de encontro a cada momento e para contribuir com minha formação, seja profissional ou pessoal, obrigada.

Aos amigos “Divertida” pelas distrações e momentos de alegrias, fazendo com que não fosse um período tão monótono e difícil.

Aos amigos pelos incentivos e ânimos de alegrias nos momentos em que o cansaço tomava conta.

Aos professores, pelo incansável desejo de transferir conhecimentos e experiências profissionais.

Aos meus colegas pelas alegrias vivenciadas durante esses anos de encontros e estudos.

Aos programas das madrugadas que muitas vezes me fizeram rir quando as ideias não fluíam. Aos programas das rádios locais que por muitas noites e madrugadas me fizeram companhia enquanto desenvolvia as ideias.

Aos que não atrapalharam no desenvolver deste trabalho.

E por fim a todos que, de alguma forma, me ajudaram e me deram força nesta caminhada.

“O êxito da vida não se mede pelo que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho. ” (ABRAHAM LINCOLN).

RESUMO

Uma boa gestão financeira envolve qualidade e o menor custo. O mercado da Construção Civil está cada vez mais exigente. Para gerar lucro uma boa obra necessita de um bom planejamento e gerenciamento. Esse trabalho de cunho qualitativo investigou como as empresas, de pequeno e médio porte da grande Florianópolis/SC utilizam ferramentas de gestão financeira em seu cotidiano para gerir o seu negócio. Os dados foram coletados de fontes primárias e secundárias. Para a coleta de dados de fonte primárias o instrumento utilizado foi um questionário aplicado. A pesquisa foi realizada com empresas de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis – sendo esta delimitada pelos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. A pesquisa utilizou-se do método de *Survey*, caracteriza-se do ponto de vista da natureza como básica. Quanto à abordagem, é classificada como qualitativa e do ponto de vista dos objetivos como descritiva. O questionário foi desenvolvido numa ferramenta do *Google*, o “Google Formulários” e encaminhado por e-mail às empresas. Sabe-se que a gestão e planejamento sozinhos nem sempre garantem o sucesso das empresas, mas pode ser uma ferramenta indispensável e, o diferencial no seu crescimento e sucesso. O uso dessas ferramentas traz consigo operações realizadas com eficácia. Muitas empresas do ramo da construção civil, conforme estudo, ainda não dão à devida importância as boas práticas de gestão financeira, o que pode ser a diferença na sobrevivência, principalmente em empresas de pequeno porte, onde os recursos são mais limitados e o capital de giro menor.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Ferramentas. Construção Civil.

ABSTRACT

Good financial management involves quality and the lowest cost. The Civil Construction market is increasingly demanding. To generate profit a good work requires good planning and management. In view of the above, it is intended to show how the small and medium-sized companies of Greater Florianópolis/SC use the financial management tools presented in this work, in their daily life to manage their business. Data will be collected from primary and secondary sources. For the collection of primary source data the instrument used is an applied questionnaire. The survey will be conducted with small and medium-sized companies of Greater Florianópolis - being delimited by the municipalities of Florianópolis, São José, Palhoça and Biguaçu. The research uses the method of Survey, is characterized from the point of view of nature as basic. As for the approach, it is classified as qualitative and from the point of view of the objectives as descriptive. The questionnaire was developed in a Google tool, the "Google Forms" and forwarded by email to companies. It is known that management and planning, alone do not always guarantee the success of companies, but can be an indispensable tool, the differential in its growth and success. The use of these tools brings with it operations performed effectively. Many construction companies, according to the study, still do not give due importance to good financial management practices, which can be the difference in survival, especially in small companies, where resources are more limited and the capital of minor spin.

Keywords: Financial Management. Tools. Construction.

LISTA DE SIGLAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CDG – Capital de Giro

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MPE – Micro e Pequena Empresa

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

ROB – Receita Operacional Bruta

SC – Santa Catarina

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas

SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais aspectos revelados pelos Indices Financeiros.....	37
Figura 2 - Apresentação do questionário.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Dicas sobre fluxo de caixa.....	29
Tabela 02: Divisão do Balanço Patrimonial	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Classificação das MPEs segundo o faturamento bruto anual	21
Quadro 02: Classificação das MPEs segundo número de empregados	22
Quadro 03: Classificação conforme Receita Operacional Bruta (ROB)	22
Quadro 04: Classificação do porte da empresa conforme Faturamento Anual.....	22
Quadro 05: Atividades Básicas do Administrador Financeiro.....	24
Quadro 06: Modelo de Fluxo de Caixa direto.....	27
Quadro 07: Modelo de Fluxo de Caixa indireto	28
Quadro 08: Principais índices de Análise de Fluxo de Caixa	30
Quadro 09: Modelo de Demonstração de Resultado	35
Quadro 10: Quadro resumo dos índices	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Localização das empresas investigadas.....	42
Gráfico 02: Faturamento das empresas pesquisadas	45
Gráfico 03: Tipo de construção que a empresa trabalha.....	46
Gráfico 4: Tempo que a empresa atua no mercado	47
Gráfico 5: Quantidade de empregados da empresa	48
Gráfico 6: Mão de obra própria ou empreitada	49
Gráfico 7: Função do respondente na empresa	50
Gráfico 8: Tempo que trabalha na empresa	50
Gráfico 9: Relação com a área financeira	51
Gráfico 10: Satisfação com a área financeira	52
Gráfico 11: Uso do fluxo de caixa	53
Gráfico 12: Método de fluxo de caixa utilizado	54
Gráfico 13: Uso de índices para análise de fluxo de caixas	54
Gráfico 14: Análise de custo como ferramenta de gestão financeira	55
Gráfico 15: Controle de estoque	56
Gráfico 16: Nível de satisfação do controle de estoque	57
Gráfico 17: Análise de demonstração de resultados – DRE	58
Gráfico 18: Quantidade de Índices de análise de DRE	59
Gráfico 19: Importância do uso da análise da DRE	60
Gráfico 20: Necessidade de capital de giro como ferramenta de gestão financeira..	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO.....	16
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.4 OBJETIVOS	17
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos.....	17
1.5 METODOLOGIA	17
1.5.1 Tipo de pesquisa.....	18
1.5.2 Delimitação de Universo.....	19
1.5.3 Tipo de Amostragem.....	19
1.5.4 Técnicas e Instrumento de Coleta de Dados	20
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS	21
2.2 GESTÃO FINANCEIRA	23
2.3 GESTÃO FINANCEIRA PARA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	24
2.4 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA.....	25
2.4.1 Fluxo de caixa.....	25
2.4.2 Análise de Custos	31
2.4.3 Controle de Material de Estoque.....	32
2.4.4 Demonstração de resultados	33
2.4.5 Análise de balanço	36
2.4.6 Capital de giro	38
3. RESULTADOS E ANÁLISES	41
3.1 CAMPO DE PESQUISA	41
3.2 METODOLOGIA	42
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES	45
3.3.1 Faturamento da empresa	45
3.3.2 Tipo de construção com que a empresa trabalha	46
3.3.3 Tempo que a empresa atua no mercado	47
3.3.4 Quantidade de empregados da empresa	47

3.3.5 Mão de obra própria ou empreitada	48
3.3.6 Qual a sua função na empresa	49
3.3.7 Tempo que trabalha na empresa	50
3.3.8 Qual a sua relação com a área financeira	51
3.3.9 Classificação da gestão financeira da empresa, em nível de satisfação...	52
3.3.10 Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão financeira.....	53
3.3.11 Uso de Índices de Análise de Fluxo de Caixa	54
3.3.12 Análise de custos como ferramenta de Gestão Financeira.....	55
3.3.13 Controle de estoque	56
3.3.14 Análise de Demonstração de Resultados	57
3.3.15 Importância do Uso da Análise do DRE	59
3.3.16 Necessidade de capital de giro como ferramenta de gestão financeira .	60
3.3.17 Considerações não abordadas referente gestão financeira	61
3.4 RECOMENDAÇÕES	62
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
4.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	65
BIBLIOGRAFIA	66
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

A construção civil é um importante setor para a economia do país, onde de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2016 representou 5,2% acumulado no 04º trimestre do PIB brasileiro, ficando atrás apenas do setor da agroindústria. O setor compreende inúmeras atividades, com grande capacidade de movimentar a economia, funcionando como um importante motor econômico, capaz de gerar empregos. Tem ainda, uma grande capacidade de absorção da grande contingência de mão de obra com baixo índice de formação.

Além disso, sua estrutura gera uma grande cadeia, do qual movimenta a economia num todo, como indústrias de materiais de construção, equipamentos, comércio, e empresas de serviços de diversos ramos. Isso nos leva a um círculo do qual todos saem ganhando.

O mundo vem evoluindo a cada instante e, acompanhando essa evolução, vem acirrada concorrência do setor imobiliário. É difícil manter-se no mercado de construção civil em tempos de crise política e dificuldades financeiras de um país. Os inúmeros escândalos políticos, envolvendo grandes empresas da construção civil; a saturação de profissionais do setor imobiliário; a quantidade de oferta de empreendimentos, oriundos de um momento de crescimento no setor vivido anteriormente no Brasil, e o crescimento desordenado do país; contribuem para a crise do setor. Diante desses fatores, em momentos de crise, torna-se fundamental conseguir manter-se operante e não chegar ao fechamento do negócio.

Se para empresas de grande porte é uma difícil tarefa manter-se no mercado competitivo da construção civil, muito mais para pequenas e médias empresas do ramo, visto que seu capital de giro é geralmente muito menor. Para manter uma boa saúde financeira nesses períodos é importante ter um boa gestão da empresa, principalmente financeira. Isso poderá ser a diferença entre manter-se ativo ou chegar a falência, preparando-se muito bem, pensando e planejando desde as pequenas coisas do dia a dia.

Diante desse contexto nesse trabalho de conclusão de curso, vamos investigar se as pequenas e médias empresas da construção civil da grande Florianópolis/SC fazem uso de ferramentas de gestão financeira para gerenciar os seus negócios.

1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO

O tema do presente estudo é ferramentas de gestão financeira: um estudo no mercado da construção civil da Grande Florianópolis, SC. A pesquisa será realizada com empresas de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis – sendo esta delimitada pelos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

É difícil num mercado competitivo conseguir igualar-se com grandes construtoras, detentoras de grandes empreendimentos, mas um bom planejamento para esses momentos pode ser o diferencial. A falência de algumas empresas, muitas vezes não é apenas pela crise financeira e política do país, mas por seus gestores não estarem preparados para passar por essa época de crise. Pensando nisso pretende-se apresentar um estudo de embasamento para as empresas do mercado regional do ramo da construção civil referente a ferramentas de gestão financeiras.

Diante disso com o presente estudo pretende-se responder: Como as empresas, de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis/SC utilizam as ferramentas de gestão financeira, apresentadas neste estudo, no seu cotidiano para gerir o seu negócio?

1.3 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a gestão e planejamento, sozinhos nem sempre garantem o sucesso das empresas, mas pode ser uma ferramenta indispensável, o diferencial no seu crescimento e sucesso. O uso dessas ferramentas traz consigo operações realizadas com eficácia. Muitas empresas do ramo da construção civil ainda não dão à devida importância as boas práticas da gestão financeira, o que pode ser a diferença na sobrevivência, principalmente em empresas de pequeno e médio porte, onde os recursos são mais limitados e o capital de giro menor.

Diante desses fatores, o que motiva a pesquisa é a oportunidade de verificar com as empresas quais são as ferramentas de gestão financeira, dentre as apresentadas na bibliografia, que são utilizadas na sua gestão. Mostrar como as

mesmas podem lhes ajudar, de forma que possam ser usadas tanto para momentos de crise, quanto auxiliar em seu cotidiano e na escolha das ferramentas de análise e tomada de decisão.

A crise no Brasil vem se arrastando há um bom tempo e deverá perdurar. Economistas preveem que sua recuperação será lenta, principalmente no setor imobiliário que foi fortemente afetado nos últimos anos. Se a crise chegou ao ponto de afetar empresas de grande porte, para as de pequeno porte a caminhada é muito mais difícil. Diante disso, torna-se fundamental para as empresas ter um controle de suas finanças, e assim manter a saúde financeira.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Conhecer a gestão financeira de empresas de pequeno, médio porte da área da construção civil na Grande Florianópolis;

1.4.2 Objetivos Específicos

Para buscar responder ao objetivo geral pretende-se com os objetivos específicos:

- Organizar uma base conceitual centrada na importância da gestão financeira para construção civil;
- Produzir um estudo exploratório sobre gestão financeira na construção civil em empresas de pequeno e médio porte da grande Florianópolis/SC e;
- Sintetizar aprendizados – desafios e oportunidades – para a gestão financeira na construção civil.

1.5 METODOLOGIA

Esta seção descreve a metodologia utilizada neste estudo. As etapas previstas referem-se: ao tipo de pesquisa, ao instrumento de coleta de dados, população, amostra e os procedimentos para análise dos dados.

Os dados serão coletados de fontes primárias e secundárias. Para a coleta de dados de fonte primárias o instrumento utilizado é um questionário aplicado a uma amostra de empresas de pequeno e médio porte da grande Florianópolis/SC do setor da construção civil, de modo que se possa levantar, das ferramentas de gestão financeiras apontadas, quais estão sendo aplicadas, e com esse estudo apresentar um embasamento das melhores ferramentas para cada situação.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), as principais vantagens do questionário são: a economia de tempo, de viagens e de pessoal, obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas, há liberdade nas respostas em função do anonimato, menos risco de distorção pela influência do pesquisador. As perguntas serão de múltiplas escolhas, fechadas com uma série de respostas possíveis. A seleção da amostra é simples.

1.5.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Cervo (2002, p. 66), a pesquisa descritiva serve para “observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa classifica-se como uma pesquisa documental, de levantamento ou *Survey* e a bibliográfica. Segundo Marconi (2008) “A pesquisa documental, é aquela em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se domina de fontes primárias, estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Já a o método de *Survey*, de acordo com Marconi (2008) é um meio para a coleta de informações sobre características, percepções ou opiniões relativas a um grupo de pessoas ou organizações, denominado população. Basicamente, procede-se a solicitação das informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Por outro lado, “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar e descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI, 2008).

Assim essa pesquisa caracteriza-se do ponto de vista da natureza como básica. Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa e do ponto de vista dos objetivos, exploratória, de sentido bibliográfico.

1.5.2 Delimitação de Universo

O presente trabalho foi desenvolvido com empresas de pequeno e médio porte, do setor da construção civil da Grande Florianópolis/SC. A classificação do porte das empresas adotou a classificação utilizada pelas empresas financeiras, ou seja, pelo faturamento anual. Segundo Andrade (2003, p.144) “universo da pesquisa é constituído por todos os elementos de uma classe, ou toda a população. Os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados compõem uma amostra da população ou do universo. ”

1.5.3 Tipo de Amostragem

A pesquisa foi realizada com construtoras selecionadas através de: lista de contatos do Sindicato da Indústria da Construção Civil - SINDUSCON, através de contatos com colegas que trabalham na área, além de sites de empresas da região selecionada.

Os questionários foram encaminhados: via correio eletrônico, ferramenta “*Google Formulário*” ou após um contato telefônico ou visita, a empresas da Grande Florianópolis. Estes foram todos diretamente preenchidos na ferramenta eletrônica.

Conforme Gil (2007, p. 121) “amostra significa uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Quando essa amostra é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo”.

1.5.4 Técnicas e Instrumento de Coleta de Dados

A técnica de pesquisa utilizada foi um questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha, estruturado em três partes: a primeira, composta de cabeçalho, que deixa explícito o assunto abordado; a segunda, integrada de informações básicas da pessoa responsável por responder o questionário e a última, formada com as perguntas relevantes à pesquisa.

O questionário foi desenvolvido numa ferramenta do *Google*, o “Google Formulários” e encaminhado por e-mail às empresas. Essa ferramenta fornece tabelas e gráficos com os resultados obtidos, o que auxiliou para realizar as análises, utilizando a base de dados e comparando com as informações obtidas na pesquisa bibliográfica.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado em quatro capítulos: no capítulo 1 - foi apresentada a introdução, tema e sua delimitação, como também o problema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e específicos e metodologia utilizada – tipo de pesquisa, delimitação do universo, tipo de amostragem, técnicas e instrumentos de coletas de dados.

No capítulo 2, foi apresentado o referencial teórico, que serviu como base de estudo para a elaboração do questionário, onde foram abordados: Classificação das empresas, gestão financeira, gestão financeira para a área da construção civil, ferramentas de gestão financeira – fluxo de caixa, análise de custos, controle de material de estoque, demonstração de resultados, análise de balanço e capital de giro.

No capítulo 3 foram expostos os resultados do questionário aplicado com as devidas análises. Ainda, foram apresentadas recomendações referentes às respostas não conformes. As análises e recomendações foram concluídas fundamentadas no referencial teórico.

Por fim no capítulo 4 com base em todo o trabalho, elaborou-se as considerações finais, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e se estes foram alcançados. Também houve a declaração da importância da pesquisa para a formação das acadêmicas, além de sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo consta o referencial teórico, base para as discussões e análise dos resultados do presente estudo.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS

No Brasil as empresas são classificadas como micro, pequeno, médio e grande porte por diversos critérios bem distintos. Nesse sentido Monteiro (2008), nos coloca que no Brasil a classificação de micro e pequenas empresas é regulamentada pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei n° 9.841/1999) e pelo Simples (Lei n° 9.317/96), alteradas pelas Leis n° 9732/98, 10.034/00 e 11.307/06), que se fundamentam na receita bruta anual para definir o enquadramento da unidade administrativa. Segundo o regulamento, o faturamento bruto anual apresenta-se no Quadro 1 abaixo:

Quadro 01 – Classificação das MPEs segundo o faturamento bruto anual

Porte da Empresa	Faturamento Bruto Anual	
	Estatuto	Simples Federal
Microempresa	Até R\$ 244.000,00 / ano	Até R\$ 120.000,00 / ano
Empresa de Pequeno porte	De R\$ 244.000,01 até R\$ 1.200.000,00	De R\$ 120.000,01 até 1.200.000,00

Fonte: Lei Federal n°. 9317/96, alterada pela Lei 9732/98.

Segundo Azevedo (2010), há ainda os órgãos de pesquisa nacional que adotam critérios diferentes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esses órgãos usam, respectivamente, os seguintes parâmetros para classificar as empresas quanto ao seu porte: a atividade econômica, o número de trabalhadores e a receita bruta anual e, ambas variáveis.

Já o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas o (SEBRAE), órgão sem fins lucrativo criado por Lei de iniciativa do Governo Federal, com a finalidade de apoiar as micro, pequenas e médias empresas, classifica os pequenos empreendimentos conforme o número de empregados e pela atividade econômica exercida pela empresa conforme demonstrado no Quadro 2:

Quadro 02 – Classificação das MPEs segundo o número de empregados

Porte da Empresa	Números de Empregados	
	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa	até 9 pessoas ocupadas	até 19 pessoas ocupadas
Empresa de Pequeno porte	de 10 a 49 pessoas ocupadas	de 20 a 99 pessoas ocupadas
Empresa de Médio porte	de 50 a 99 pessoas ocupadas	de 100 a 499 pessoas ocupadas
Empresa de Grande porte	100 pessoas ocupadas ou mais	500 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: SEBRAE (2010, p.13)

Já o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2013) avalia como micro e pequenas empresas aquelas com receita operacional bruta conforme demonstrado no Quadro 3:

Quadro 03: Classificação conforme Receita Operacional Bruta (ROB)

Classificação	Receita Operacional Bruta Anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360 mil
Pequena empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 3,6 milhões
Média Empresa	Maior que R\$ 3,6 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande Empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES, 2013.

Já as instituições financeiras, a classificação das empresas é realizada considerando-se o porte de acordo com o faturamento anual conforme demonstrado no Quadro 4:

Quadro 04: Classificação do porte da empresa conforme Faturamento Anual

Porte	Faturamento Anual
Microempresa	Até R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
Média Empresa	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
Empresa média-grande	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
Grande Empresa	Acima de R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES, 2013.

Dessa forma, vamos usar essas informações para classificar as empresas em pequenas e médio porte que serão investigadas no presente estudo.

No próximo tópico abordaremos conceitos relacionados a gestão financeira.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

Gestão financeira segundo Oliveira (2003), é o ato de conduzir e obter resultados satisfatórios na empresa através de objetivos propostos. De acordo com o autor, para que estes sejam alcançados, pode-se contar com algumas práticas que a grande maioria dos gestores já utiliza nos setores financeiros, como: planejamento, orçamento, fluxo de caixa, etc.

É necessário para as empresas, em grau cada vez maior, e independentemente do seu porte, gerenciamento competente de todos os recursos de que dispõe. Segundo Zdanowicz (2004) são os grandes desafios que se impõem aos administradores no que se refere aos financeiros, a administração de valores em caixa e a receber, o pagamento em dia dos compromissos assumidos perante terceiros, a remuneração dos investimentos realizados e a capacidade de reinvestir.

O sucesso das empresas depende do uso de práticas financeiras apropriadas. Neste sentido Santos (2001) nos coloca que durante muitos anos a gestão financeira foi meramente executiva, constituindo basicamente em receber e pagar, uma extensão da administração geral. Porém, esse cenário mudou com o surgimento de novas exigências para a área financeira, devido à expansão e complexidade da economia brasileira.

Ainda para Zdanowicz (2004):

A administração financeira centraliza-se na captação, na aplicação dos recursos necessários e na distribuição eficiente dos mesmos, para que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas a que se propõe e a sua cúpula diretiva". (ZDANOWICZ, 2004, p. 23-24).

O autor complementa que “o princípio da administração financeira é, fundamentalmente, dispor o numerário necessário para saldar em tempo hábil os compromissos assumidos com terceiros e maximizar os lucros” (ZDANOWICZ, 2004, p.24).

A ERC Consultoria (2017) nos coloca que para uma boa gestão financeira as empresas devem organizar os registros e conferir se todos os documentos estão sendo devidamente controlados, acompanhar as contas a pagar e a receber, montando um fluxo de pagamentos e recebimentos, controlar o movimento de caixa e os controles bancários, fazer previsão de fluxo de caixa e acompanhar a evolução do patrimônio da empresa, conhecer lucratividade e rentabilidade.

Segundo Gitman (2004), a gestão financeira, possui três atividades básicas, conforme o Quadro 5 a seguir:

Quadro 05– Atividades Básicas do Administrador Financeiro

<p>Realizar Análises e Planejamento Financeiro</p>	<p>Consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de dados financeiros, bem como determinar o volume de capital necessário.</p>
<p>Tomar Decisões de Investimentos</p>	<p>Destinação dos recursos financeiros para a aplicação em ativos correntes e não correntes, considerando-se a relação adequada de risco e retorno dos capitais investidos.</p>
<p>Tomar decisões de Financiamentos</p>	<p>Captação de recursos financeiros para o financiamento dos ativos necessários às atividades empresariais, considerando-se a combinação adequada dos financiamentos a curto e longo prazo e a estrutura de capital.</p>

Fonte: Adaptado de GITMAN, 2004.

No próximo tópico faremos uma abordagem da gestão financeira na Construção Civil.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA PARA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

No momento financeiro e político do qual o Brasil vem enfrentando, um setor imobiliário vem sofrendo bastante com a crise. A venda de imóveis vem decrescendo nos últimos anos, obras de cunho público em recessão, afetando todo o setor imobiliário. Neste sentido, o Estadão (2017) nos coloca que o crédito encolheu, há um grande estoque de imóveis à espera de compradores ameaçados por desemprego, perda de renda, inflação e juros altos e a confiança tanto de mutuários potenciais quanto de incorporadores e construtores, é baixa. Por exemplo, os distratos - devoluções de imóveis adquiridos na planta pelos compradores finais - continuam crescendo e são vistos como um dos maiores fatores de risco para as empresas.

Para que as empresas do setor da construção civil possam enfrentar essa situação, diante de um cenário turbulento, de incertezas e um futuro incerto, onde

tudo se torna mais complexo e arriscado o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante, principalmente nas empresas de pequeno e médio porte.

Para Rodrigues (2014) em situações de crises é o momento no qual é necessário planejar adequadamente, onde os recursos serão investidos, para que as decisões tomadas sejam as mais coerentes possíveis.

Uma boa gestão financeira envolve qualidade e o menor custo. O mercado da Construção Civil está cada vez mais exigente. Para gerar lucro, uma boa obra necessita de um bom planejamento e gerenciamento. Não há empresa que se mantenha de portas abertas sem capital para pagar seus colaboradores, fornecedores e impostos. Neste sentido torna-se necessário para a continuidade da empresa, buscar de forma ordenada, um processo de planejamento financeiro e orçamentário que antecipe a visualização de resultados.

Na sequência faremos uma abordagem das ferramentas de gestão financeira que podem auxiliar o gestor financeiro na gestão da empresa.

2.4 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA

Para Marion (2009), “contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa”. É muito antiga e sempre existiu como uma ferramenta de auxílio na tomada de decisão.

Fechar as contas positivamente, saber a hora de reinvestir o dinheiro e outras decisões que um gestor precisa tomar, não são apenas questão de instinto. Para que haja uma compreensão melhor das ferramentas que podem ser utilizadas para geração de informações e apoio nas tomadas de decisões serão abordadas algumas neste trabalho, como uma base conceitual e ferramental de gestão financeira, para empresas de pequeno porte da construção civil. Para diminuir a chance de erro, há uma série de ferramentas de gestão financeira que podem ser usadas e serão apresentadas na sequência.

2.4.1 Fluxo de caixa

Numa situação no mercado brasileiro onde o cenário político-social fornece às empresas em todos os segmentos, um ambiente de incerteza e turbulência, a preservação da liquidez torna-se o foco predominante. Zdanowicz

(2004) nos coloca que “essa liquidez é essencial para o cumprimento e a manutenção de todas as obrigações financeiras, bem como as atividades em curto e longo prazo. Para a análise e a segurança da mesma, o instrumento estratégico que pode e deve ser amplamente utilizados, é o fluxo de caixa”.

De acordo com Zdanowicz (2004) o fluxo de caixa é um instrumento útil ao processo de tomada de decisão. É por meio dele que a empresa irá planejar e controlar todas as suas atividades operacionais e não-operacionais futuras.

Para Morais e Oliveira (2011) o fluxo de caixa nada mais é do que a sintetização dos movimentos monetários realizados por uma empresa em um determinado período. É o registro de despesas e receitas.

Definido por Santos (2001, p. 57) “fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação da empresa em determinado período de tempo à frente”. Ainda segundo o autor, é um instrumento capaz de traduzir em valores e datas os diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa”.

Já para Zdanowicz (2004 p. 19) “o fluxo de caixa é o instrumento que permite o administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período.

Ainda para Zdanowicz (2004, p.23):

Fluxo de caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período. O fluxo de caixa pode ser elaborado em função do tempo de sua projeção. O curto prazo para atender as finalidades da empresa, principalmente capital de giro e a longo prazo para fins de investimento em itens do ativo permanente.

De acordo com Santos (2001, p. 59) “Os principais fatores determinantes do formato de fluxo de caixa são o prazo de cobertura, sua utilização e disponibilidade de recursos e materiais a serem alocados a sua implantação e operação”.

Para Zdanowicz (2004) o fluxo de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa. Gitman (2004) destaca que o objetivo básico do fluxo de caixa é fornecer um resumo dos fluxos durante certo período, normalmente do ano recém-encerrado.

Já Matarazzo (2008) nos coloca que os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa são:

- Avaliar as alternativas de investimentos;
- Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários;
- Avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez;
- Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Basicamente, podemos dizer que o fluxo de caixa envolve a relação entre saldo inicial de caixa *mais* entrada de caixa *menos* as saídas de caixa = saldo final de caixa.

Segundo Hoji (2011) a demonstração de fluxo de caixa pode ser elaborada pelo método direto (fazendo os lançamentos de cada transação financeira diretamente em uma planilha eletrônica própria ou extraindo os dados do sistema contábil por meio de software próprio) ou pelo método indireto (utiliza dados do balanço patrimonial e da demonstração de resultado).

Nos Quadros 06 e 07 apresenta-se um modelo de fluxo de caixa direto e indireto respectivamente:

Quadro 06: Modelo de Fluxo de Caixa direto

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – DIRETO	
Saldo Inicial em 31-12-X4	R\$
Entradas	
Receita Operacional Recebida	
Receitas Financeiras	
Recebimento de Coligadas	
Vendas Investimentos	
Novos Financiamentos	
Aumento de Capital em dinheiro	
Saídas	
Compras Pagas	
Despesas de Vendas Pagas	
Despesas Administrativas	
Despesas Financeiras	
Imposto de Renda	
Dividendos Pagos	
Saldo final em 31-12-X5	

Fonte: Marion, 2009.

Quadro 07: Modelo de Fluxo de Caixa indireto

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – INDIRETO	
a) Atividades Operacionais	R\$
Lucro Líquido	
(+) Despesas Econômicas (não afetam o caixa):	
Depreciação	
Ajuste por mudança no Capital de Giro	
(aumento ou redução durante o ano)	
Ativo Circulante	
Duplicatas a Receber - aumento (reduz o caixa)	
Estoque - aumento (reduz o caixa)	
Passivo Circulante	
Fornecedores - aumento (melhora o caixa)	
Salários a pagar - aumento (melhora o caixa)	
Impostos a recolher - redução (piora o caixa)	
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	
b) Atividade de Investimento	
Varição Imobilizado	
Vendas de ações Coligadas	
Recebimento de Empresas Coligadas	
c) Atividades Financeiras	
Novos Financiamentos	
Aumento do Capital em dinheiro	
Dividendos	
Redução do Caixa no ano	
Saldo Inicial do Caixa	
Saldo Final do Caixa	

Fonte: José Carlos Marion, 2009.

Marion (2009, p. 259) comenta que:

A demonstração dos fluxos de caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e investimentos. Essa demonstração será obtida de forma direta (através da movimentação do caixa e equivalentes de caixa) ou de forma indireta (com base no lucro/prejuízo do exercício).

O Sebrae de São Paulo (2006) nos apresenta algumas dicas sobre o fluxo de caixa, apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 01: Dicas sobre fluxo de caixa

1. A aplicação do conceito do "fluxo de caixa" é a mesma independente do ramo ou tamanho da empresa.
2. Mais do que recursos de informática e tecnologia é preciso ter disciplina.
3. Faça os lançamentos diariamente.
4. Acompanhe o extrato do banco também diariamente.
5. Não adianta fazer cursos e não praticar, por isso exercite o aprendizado dia-a-dia.
6. Transforme o fluxo de caixa em uma rotina da empresa.
7. Registre sempre a saída do pró-labore, ele faz parte do balanço da empresa.
8. Se não tiver tempo para fazer o fluxo de caixa você mesmo, contrate alguém que possa ficar responsável por essa função.
9. No caso de contratar um funcionário, acompanhe o trabalho executado por ele.

Fonte: Diário do Comércio e Indústria (Caderno Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Sebrae-SP). Data de publicação: 28 set. 2006.

Zdanowicz (2004) nos coloca ainda que o fluxo de caixa é o instrumento mais importante para o administrador financeiro, pois, através dele, planeja as necessidades ou não de recursos financeiros a serem captados pela empresa. Já para Frezatti (1997) o fluxo de caixa é visto como um instrumento tático apenas, a ser utilizado apenas no dia-a-dia, ou como um instrumento estratégico.

Santos (2001, p. 57-58) ainda destaca que o fluxo de caixa tem várias finalidades:

Informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo. Outras finalidades são: planejar a contratação de empréstimos e financiamentos, maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa, avaliar o impacto financeiro de variações de custos e avaliar o impacto financeiro de aumento de vendas.

Através do fluxo de caixa o administrador financeiro pode determinar os objetivos e as metas a serem alcançadas pela empresa, de forma antecipada, consistente e racional.

Conforme Zdanowicz (2004, p.127):

“É importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos a serem saldados. Com isso, o administrador financeiro estará apto a planejar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir em consequência de reduções cíclicas das receitas ou de aumentos no volume dos pagamentos.”

Neste sentido Silva (2002) destaca a utilização do fluxo de caixa como importante instrumento de decisão na análise de investimentos e o emprego de indicadores econômico-financeiros na avaliação da administração de caixa.

Matarazzo (2008), nos apresenta os principais índices para a análise do fluxo de caixa, apresentados no Quadro 08:

Quadro 08: Principais índices de Análise de Fluxo de Caixa

Capacidade de Financiamento de Capital de Giro	$\frac{\text{Geração Bruta de Caixa}}{\text{Variação da necessidade de Capital de Giro}} \times 100$
Capacidade de Pagamento de Dívidas Bancárias de Curto Prazo	$\frac{\text{Geração Operacional de Caixa}}{\text{Saldo Inicial de E. B. B}} \times 100$
Capacidade de Investimentos	$\frac{\text{Geração Operacional de Caixa}}{\text{Variação dos Itens Permanentes de Caixa}}$
Capacidade de Amortização de Financiamentos	$\frac{\text{Geração Operacional de Caixa} - \text{Variação Permanente de Caixa}}{\text{Saldo Inicial de ELP}}$

Fonte: Matarazzo, 2008, p. 357.

A Demonstração do Fluxo de Caixa é uma das demonstrações financeiras mais úteis, apesar de não ser divulgada. Segundo Matarazzo (2008) quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de administração do Fluxo de Caixa. Com ela “pode-se saber se a empresa foi autossuficiente no financiamento de seu giro e qual a sua capacidade de expansão com recursos próprios gerados pelas operações, ou seja, a independência financeira da empresa é posta em cheque.” (MATARAZZO, 2008, p. 363).

Contudo é a partir da elaboração do fluxo de caixa que podemos identificar eventuais excedentes ou escassez de caixa, podendo assim partir para a tomada de decisões. Dominar essa ferramenta de gestão, permite que a empresa faça o melhor aproveitamento de seus recursos. Essa estrutura sempre atualizada diminui o risco através do planejamento e o controle financeiro e torna-se útil para a tomada de decisão.

2.4.2 Análise de Custos

Aspectos como qualidade, produtividade e controle de custos são cada vez mais fundamentais para controle das empresas. Margens de lucro estão cada

vez menores e, nesse aspecto, controle de custos torna-se fundamental para a saúde financeira da empresa e para se ter vantagem competitiva.

Segundo Martins (2003, p.25) custo é um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços e a despesa é bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para gerar receita.

Existem custos que permanecem estáticos com a variação do volume de vendas e os que variam proporcionalmente ao aumento ou redução do volume de vendas. Os custos do primeiro grupo são chamados de custos fixos e do segundo grupo chamam-se custos variáveis". (HOJI, 2011 p. 117).

A apuração de custos numa empresa pode ser efetuada com objetivos contábeis e fiscais ou para apoiar a tomada de decisão.

Para Silva (2002, p.162), "a apuração, análise e controle de custos geram informações necessárias à tomada de decisões, como precificação, definição da carteira de produtos e serviços, além da variação econômica de novos projetos de investimento." O autor complementa dizendo que a análise de custos é realizada para comparar e interpretar os dados de custos apurados. A análise de custo pode ser vertical, horizontal, por atividade ou quantitativa.

Para Martins (2003) a gestão estratégica de custos requer uma análise mais profunda dos custos que vão além dos limites da empresa. A gestão estratégica de custos busca conhecer toda a cadeia de valor desde a aquisição da matéria prima até o consumidor final.

"A empresa pode usar os resultados da análise de custo com vários objetivos como a avaliação do desempenho econômico da empresa, acompanhamento de metas de redução de custo e análise de sua competitividade." (Silva, 2002 p. 186). Não conhecer seu custo significa desconhecer o próprio lucro. Não definir uma correta margem de contribuição de seus produtos, traz menor rentabilidade, mau gerenciamento do capital investido na formação de estoque e, por fim, desconhecimento das ameaças à estabilidade econômica e financeira da empresa.

2.4.3 Controle de Material de Estoque

De acordo com Dias (2012) o objetivo da administração de estoques é otimizar o investimento, aumentando o uso eficiente dos meios financeiros, minimizando as necessidades de capital investido em estoques.

Segundo o autor a função da administração de estoques é maximizar o efeito lubrificante no feedback de vendas e o ajuste do planejamento da produção. Simultaneamente, deve minimizar o capital investido em estoques, pois ele é caro e aumenta a necessidade de capital de giro, uma vez que o custo aumenta.

De acordo com Santi Filho e Olinquevitch (2009) entende-se por controle de estoque a utilização por parte da empresa de controle físico e financeiro com vistas a minimizar efetivamente os custos de estoques e obter o estoque adequado, o que significa, de maneira geral, estoques excessivos ou escassos com relação às necessidades reais da empresa, que devem ser evitados, ressaltando-se os problemas relativos ao custo de oportunidade.

Para muitas empresas, inclusive da construção civil, estoque pode representar um valor bem considerado. Com uma boa gestão de estoques, é possível evitar desvios, trabalhar com eficiência e menor custo, identificar itens em desuso, administrar as necessidades de capital de giro, e identificar o que, quando e quanto comprar. Com isso também aumenta a sua lucratividade, afinal, estoque é dinheiro parado.

Para se efetuar um correto controle de Estoques é preciso seguir alguns princípios, segundo Dias (2012, p. 286):

- Coordenação adequada e apropriada de todos os setores envolvidos na compra, recebimento, teste, aprovação, estocagem e pagamento a fornecedores;
- Centralização das compras em um setor de Compras sob a direção e responsabilidade de um especialista, com rotinas de procedimento bem claras e definidas;
- Utilização de cotações a fornecedores de maneira que possibilite a maior redução de preços possível na aquisição de suprimentos;
- Criação de um sistema interno de conferência, de forma que todas as operações envolvidas na compra e consumo de materiais sejam verificadas e aprovadas por pessoas autorizadas e de nível adequado;

- Estocagem de todos os materiais em locais previamente designados, e sujeitos a supervisão direta;
- Estabelecer um sistema de inventário rotativo, que possibilite a qualquer momento a determinação do valor de cada item e o total dos materiais de estoque;
- Determinação de limites (mínimos e máximos) para cada item de estoque;
- Elaboração de um sistema de controle de estoque, de maneira que os fornecimentos se realizem sob requisição dos setores, conforme as quantidades pedidas e no tempo devido;
- Desenvolvimento de um sistema de controle que demonstre o custo de materiais em cada estágio, desde o almoxarifado de matéria-prima até o almoxarifado de produtos acabados;
- Emissão regular de relatório de materiais comprados, entregues, saldos, itens obsoletos, devoluções a fornecedores e registro de toda e qualquer informação que se faça necessária para uma correta avaliação de desempenho.

2.4.4 Demonstração de resultados

Segundo Iudicibus *et al* (2006) uma das principais finalidades da contabilidade é demonstrar periodicamente a situação patrimonial, financeira e de rentabilidade das empresas. Essa demonstração é consubstanciada basicamente no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados.

Conforme Droms; Procianoy (2002, p. 54):

Se o balanço patrimonial pode ser visualizado como uma “fotografia” da empresa, o demonstrativo de resultados pode ser considerado um “quadro de movimento”, ou um tipo de demonstrativo de fluxo. Ele apresenta o fluxo das receitas, custos, despesas da companhia do começo ao fim de um determinado período.

Para Matarazzo (2008) caracteriza a Demonstração do Resultado do Exercício como uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. Segundo o autor “as receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos

elementos, como duplicatas a receber, dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo aumenta o patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido.” (MATARAZZO, 2008, p.45).

Conforme Hoji (2009, p.267):

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido ente duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido [...]

De acordo com Moraes e Oliveira (2011, p.5) “podemos entender a Demonstração de Resultado como uma simples ferramenta da contabilidade, entretanto ela é fundamental para a gestão financeira, uma vez que, através dela avaliamos se a empresa projeta lucro ou prejuízo”.

Como definem Ludícibus *et al* (2006) a “Demonstração do Resultado do Exercício é uma evidencialização do resultado líquido do período através da apresentação resumida das operações realizadas pela empresa durante o exercício social”. Através dessa demonstração é apurado o lucro ou prejuízo da empresa durante um período.

Para Carlberg (2005), a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE é “uma poderosa ferramenta para a tomada de decisão, pois retrata o confronto entre receitas e despesas do período, ou seja, é a ferramenta que mostra o resultado do período em análise”.

O Quadro 09 a seguir apresenta-se um modelo de Demonstração do Resultado:

Quadro 09: Modelo de Demonstração de Resultado

MODELO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Vendas de Produtos
Vendas de Mercadorias
Prestação de Serviços
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
Devoluções de Vendas
Abatimentos
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) CUSTOS DAS VENDAS
Custo dos Produtos Vendidos
Custo das Mercadorias
Custo dos Serviços Prestados
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS
Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
Variações Monetárias e Cambiais Passivas
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
Resultado da Equivalência Patrimonial
Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IRPJ E CSLL
(=) LUCRO LÍQUIDO

Fonte: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>

Segundo Martins (2014) a Demonstração do Resultado do Exercício também pode ser analisada através de índices, tornando-a uma ferramenta ainda mais importante para fins de tomada de decisão. Além dos índices de liquidez, análises verticais e horizontais também podem ser utilizadas.

A Demonstração do Resultado é, portanto, o resumo do movimento de certas entradas e saídas no balanço, entre duas datas.

2.4.5 Análise de balanço

Matarazzo (2008, p. 41) define Balanço Patrimonial como demonstração que apresenta os bens e direitos da empresa – Ativo, assim como as obrigações – Passível exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

Segundo o art. 178 da Lei nº 6.404/76 o balanço patrimonial de uma empresa é dividido da seguinte forma (Tabela 02):

Tabela 02: Divisão do Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
Realizável ao Longo Prazo	Exigível ao Longo Prazo
Permanente	Resultado de Exercícios Futuros
	Patrimônio Líquido

Fonte: Elaboração da autora, (2016).

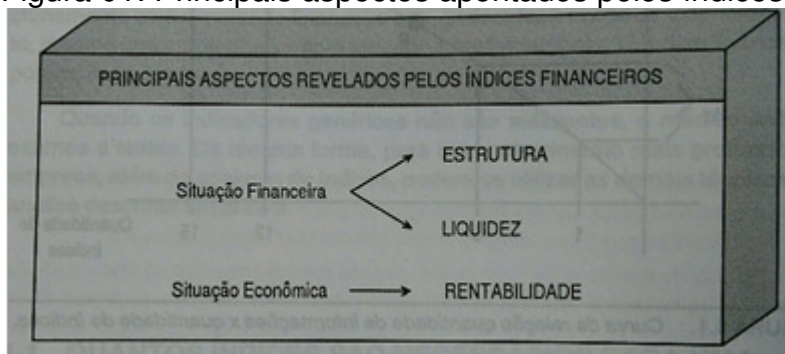
É através da análise de balanços que se pode avaliar os efeitos de eventos sobre a situação financeira de uma empresa. Nesse sentido, segundo Matarazzo (2008) a análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões. As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações para a tomada de decisões, e esta será mais eficiente.

Para a análise de balanços um dos instrumentos básicos e a técnica mais usada, é a análise através de índices. Para Matarazzo (2008, p.147) “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.” O autor complementa dizendo que os índices servem de medida dos

diversos aspectos econômicos e financeiros da empresa, que permitem construir um quadro de avaliação da empresa, e podem ser usados como um alerta.

Matarazzo (2008) nos coloca que os índices são divididos em os que evidenciam aspectos da situação financeira e outros que evidenciam aspectos da situação econômica, como apresentados na Figura 01 a seguir:

Figura 01: Principais aspectos apontados pelos índices financeiros



Fonte: Matarazzo, 2008.

Apresenta-se a seguir, no Quadro 10, um resumo dos principais índices utilizados para a análise de balanço, segundo Matarazzo (2008):

Quadro 10: Quadro resumo dos índices

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
1. CT/PL	Estrutura de Capital * Participação de Capitais de terceiros (Endividamento);	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.	Quanto menor, Melhor.
2. PC/CT	* Composição do Endividamento;	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais.	Quanto menor, Melhor.
3. AP/PL	* Imobilização do Patrimônio Líquido;	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto reais a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, Melhor.
4. AP/PL+ EPL	* Imobilização dos Recursos não Correntes.	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{exigível a longo Prazo}} \times 100$	Que Percentual dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.	Quanto menor, Melhor.
5. LG	Liquidez * Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.	Quanto maior, Melhor.
6. LC	* Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, Melhor.
7. LS	* Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Convertibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, Melhor.
8. V/AT	Rentabilidade (ou Resultados) * Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de Investimento Total.	Quanto maior, Melhor.
9. LL/V	* Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos.	Quanto maior, Melhor.
10. LL/AT	* Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.	Quanto maior, Melhor.
11. LL/PL	* Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, em média no exercício.	Quanto maior, Melhor.

Fonte: Matarazzo, 2008.

2.4.6 Capital de giro

Na fase de abertura da empresa a preocupação é determinar a rentabilidade do negócio, e nesse momento a preocupação é maior com custos e despesas geradas, estimativas de longo prazo e ativo permanente. Porém quando a empresa começa a trabalhar efetivamente a atenção se volta ao capital de giro, ou seja, seu ativo circulante. Segundo Silva (2002) essa alteração de foco acontece porque o capital de giro é bastante suscetível às mudanças que acontecem continuamente no ambiente econômico em que a empresa atua.

Para Santi Filho e Olinquevitch (2009) denominamos Capital de Giro – CDG, a parcela dos recursos próprios da empresa que se encontra disponível para aplicações. Contabilmente, o valor do CDG é obtido pela seguinte formulação:

$$\text{CDG-Capital de Giro} = \text{Patrimônio Líquido} \text{ menos } \text{Ativo Permanente}$$

Os recursos materiais de renovação rápida são denominados capital de giro. No balanço patrimonial da empresa, o capital de giro é representado pelo ativo circulante, composto pelas disponibilidades financeiras, contas a receber e estoques.

De acordo com Silva (2002) “grande parte do tempo do gestor é destinada a soluções de problemas de capital de giro, como financiamento de estoques, gerenciamento de inadimplência de clientes e insuficiência de caixa”. Segundo o autor o capital de giro é fortemente influenciado pelas incertezas inerentes a todo tipo de atividade empresarial e que por esse motivo, a empresa deveria manter uma reserva financeira para enfrentar os eventuais problemas que podem surgir.

Neste sentido, Silva (2001, p. 32) enfatiza que vários fatores podem contribuir isoladamente ou em conjunto para que o volume de capital de giro seja insuficiente para o funcionamento normal da empresa. Os principais são os seguintes:

- Redução de vendas;
- Crescimento da inadimplência;
- Aumento das despesas financeiras;
- Aumento de custos.

A necessidade de capital de giro para uma empresa depende de determinadas características no seu processo de produção ou de operação.

Matarazzo (2008) nos diz que a necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa. O autor complementa nos colocando que “não é só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. ” (MATARAZZO, 2008 p.337).

Conforme Silva (2002, p.26):

O correto dimensionamento da necessidade de capital de giro é um dos maiores desafios do gestor financeiro. Essa tarefa requer visão abrangente do processo de operação da empresa, de suas práticas comerciais e financeiras, além de dados sobre prazos de cobrança e recebimento.

Ainda segundo o autor “ao dimensionar seu capital de giro, a empresa deve observar os seguintes princípios:

- O capital de giro deve ser minimizado até o ponto em que não traga restrições as vendas e a lucratividade da empresa. Por exemplo, não manter estoques elevados desnecessariamente;
- A parcela permanente do capital de giro deve ser financiada com recursos financeiros permanentes. Já a parcela flutuante do capital de giro pode ser financiada com recursos financeiros de curto prazo;
- O dimensionamento do capital de giro também depende das projeções de resultado. Em geral a geração de lucro fornece recursos para financiar o capital de giro. Em determinados casos, porém, existe significativa diferença entre resultado e caixa. Nessa situação, a projeção de resultado terá menor impacto sobre o dimensionamento do capital de giro;
- Quando a empresa está em fase de expansão acelerada, o adequado dimensionamento do capital de giro tem sido um dos fatores-chaves para o sucesso de seu crescimento. A mesma atenção dispensada à análise de viabilidade econômica dos novos projetos de investimento também deve ser dada ao planejamento e dimensionamento das necessidades de capital de giro.” Silva (2002, p.26).

De acordo com Matarazzo (2008), a necessidade de capital de giro é uma função de caixa e das vendas de uma empresa, assim a análise básica a que se irá proceder das variações da necessidade de capital de giro em função de vendas.

Além disso, entram na análise o capital circulante próprio, o ativo permanente, o patrimônio líquido e os empréstimos bancários.

No próximo capítulo apresentaremos os resultados e análises do presente estudo.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

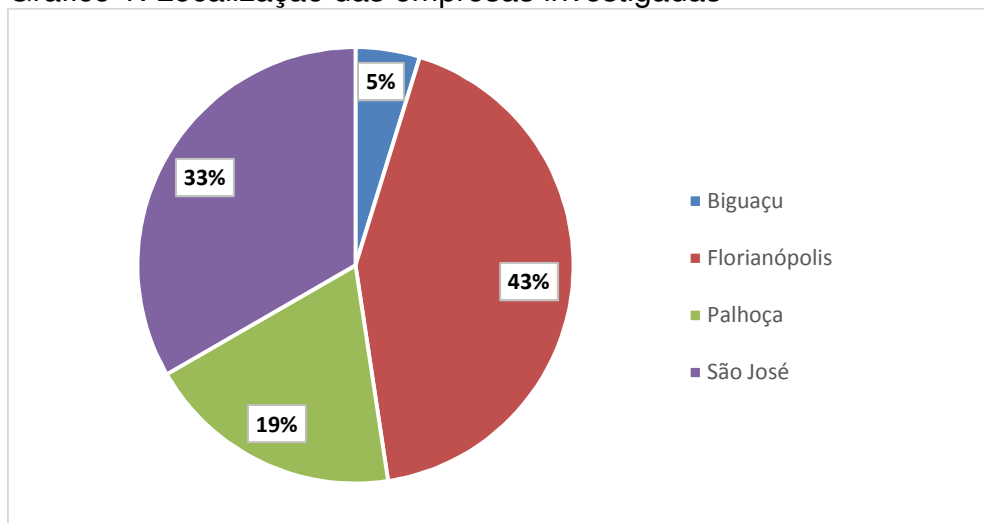
O presente capítulo tem por objetivo demonstrar por meio de gráficos o resultado coletado através de um questionário realizado com empresas de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis - SC. Apresenta-se o campo de pesquisa, a metodologia, os resultados e análises e as recomendações pontuando as cidades participantes da pesquisa, o detalhamento de como o questionário foi elaborado e quais perguntas foram encaminhadas as empresas. Com os resultados expostos e as análises realizadas, quando cabíveis, apresentou-se algumas recomendações.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido com empresas de pequeno e médio porte do setor da construção civil da Grande Florianópolis - SC. A classificação do porte das empresas adotada foi a classificação utilizada pelas empresas financeiras, pelo faturamento anual. O levantamento das empresas foi realizado junto ao Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil), em pesquisas na *Internet*, Redes sociais e rede de contatos pessoais. Foram levantadas um total de 203 empresas, destas foram encaminhadas à pesquisa, 176. As demais não atendiam aos requisitos, seja de atividade, porte ou cidade. Destes questionários enviados, através de e-mail, retornaram 26 respondidos (o que corresponde a 14,77% das empresas convidadas a participar da pesquisa), sendo que dessas 5 empresas não se enquadraram na pesquisa, pois apresentavam faturamento acima de 90 milhões/ano, o que não caracteriza a amostra selecionada, participando assim, efetivamente 11,93% da amostra.

Em posse desses dados da pesquisa, apresenta-se os resultados e análises. O gráfico 1 apresenta os percentuais correspondentes às cidades das construtoras que responderam ao questionário e enquadravam-se na amostra.

Gráfico 1: Localização das empresas investigadas



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Conforme pode ser observado no gráfico 1 a maioria das empresas investigadas estão localizadas em Florianópolis, 9 do total de 21, totalizando 43%. Em Seguida São José, com 7 empresas, 33%, Palhoça com 4, totalizando 19% e Biguaçu 1 empresa, fechando em 5% da amostragem.

3.2 METODO DA PESQUISA

O questionário (apêndice A), de múltipla escolha foi elaborado utilizando-se da ferramenta do *Google*, o “*Google Formulário*” encaminhada as empresas via ferramenta. Ainda, foram enviados o *link* da pesquisa na ferramenta através dos *e-mails* levantados diretos das empresas, pelo contato nos sites das mesmas e alguns encaminhados via rede social. Além disso, houve contatos telefônicos e visitas onde buscou-se contato direto e reforço sobre o apoio e importância da pesquisa.

O questionário foi estruturado em três partes: a primeira expôs o assunto a ser abordado pelas perguntas, composto pelo objetivo e uma breve explicação, estruturada conforme demonstrado na figura 2:

Figura 2: Apresentação do questionário

Questionário Gestão Financeira - Construção Civil

Este questionário tem por objetivo levantar como as empresas, de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis, SC se utilizam de ferramentas de gestão financeira apresentadas no seu cotidiano para gerir o seu negócio. As informações contidas nesse questionário são para pesquisa acadêmica e será mantido total sigilo dos dados das empresas. Este questionário é de múltipla escolha e não demora mais que 5 minutos. Além disso, estará contribuindo com minha pesquisa. Sua resposta é muito importante e de grande valor.

Fonte: Elaboração da autora, Ferramenta Google Formulário (2017).

A segunda parte do questionário apresentou perguntas sobre a empresa - perfil, caracterização, faturamento - e sobre o perfil do respondente, conforme descritas a seguir:

- Faturamento da empresa;
- Tipo de construção com que a empresa trabalha;
- Há quanto tempo à empresa atua no mercado?;
- Quantidade de empregados da empresa;
- A empresa trabalha com mão de obra própria ou empreitada?;
- Qual a sua função na empresa?;
- A quanto tempo trabalha nesta empresa?;
- Qual a sua relação com a área financeira da empresa?

Já a terceira parte do questionário aborda assuntos voltados a pesquisa, ou seja, gestão financeira das empresas:

- Como você classifica a gestão financeira da empresa, em nível de satisfação;
- A empresa faz uso do Fluxo de caixa como um instrumento de planejamento financeiro para analisar a situação da empresa em determinado período de tempo à frente?;
- Caso a alternativa anterior foi positiva, qual o método utilizado;
- A empresa faz uso dos índices de análise de fluxo de caixa?;

- A empresa leva em consideração a análise de custos como ferramenta de gestão financeira, para tomada de decisões, como precificação, definição da carteira de produtos e serviços, além da variação econômica de novos projetos de investimento?;
- Para muitas empresas, inclusive da construção civil, estoque pode representar um valor bem considerado. A empresa faz um controle de estoque?;
- Em caso positivo da questão anterior, você considera o controle de estoque da empresa adequado e eficiente? Como você avalia o nível de satisfação nesse quesito;
- A empresa costuma fazer análise da demonstração do resultado para tomada de decisões;
- Em caso afirmativo da resposta anterior, em média quantos índices são costumeiros nas análises da empresa;
- Como a empresa percebe o nível de importância o uso da análise de balanço para tomadas de decisões;
- Grande parte do tempo do gestor é destinada a soluções de problemas de capital de giro, como financiamento de estoques, gerenciamento de inadimplência de clientes e insuficiência de caixa. A empresa define sua necessidade de Capital de giro e usa como ferramenta de gestão financeira?;

Também foi deixado um espaço em aberto para as empresas que sentissem a necessidade de expor algo que não tenha sido abordado no questionário, pudessem se manifestar livremente, conforme a questão a seguir, fechando assim, o questionário de pesquisa:

- Gostaria que deixasse nesse espaço algumas considerações referentes à gestão financeira que ache importante e não foi abordado neste questionário;

3.3 RESULTADOS E ANÁLISES

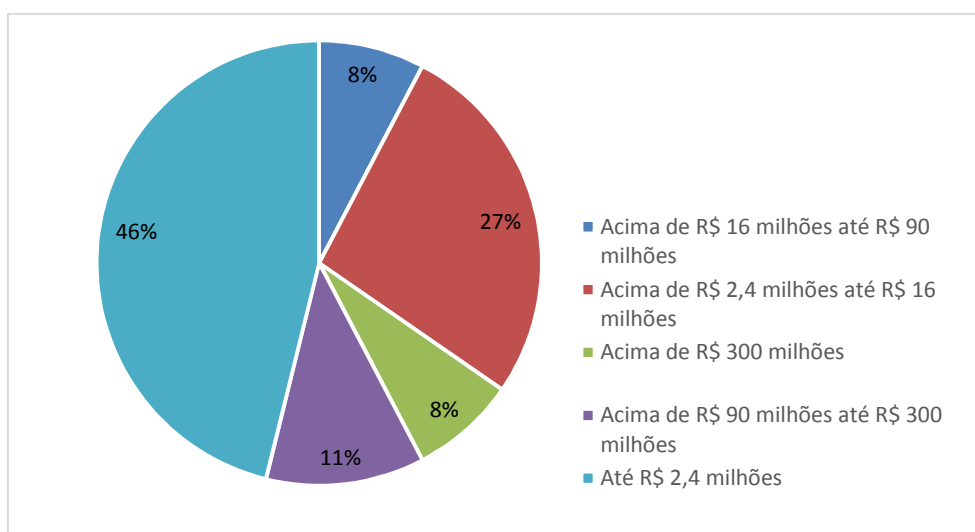
Segundo Vergara (1998, p. 56), o tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando porque tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto.

A presente seção tem como objetivo levantar como as empresas, de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis, SC se utilizam das ferramentas apresentadas de gestão financeira, no seu cotidiano para gerir o seu negócio. Foram respondidos 26 questionários, ao qual será trabalhado e analisado os dados, sobre 21 que se enquadram na pesquisa.

3.3.1 Faturamento da empresa

O primeiro ponto abordado na pesquisa foi o de faturamento, afim de que fosse levantado o porte da empresa, visto que a pesquisa é voltada para empresas de pequeno e médio porte. O quesito escolhido para definir o porte da empresa, dentre os abordados na referência bibliográfica, foi o de faturamento. Assim, conseguiu-se fazer um filtro das que se encaixavam na caracterização da pesquisa, conforme pode ser observado no gráfico 2:

Gráfico 2: Faturamento das empresas pesquisadas



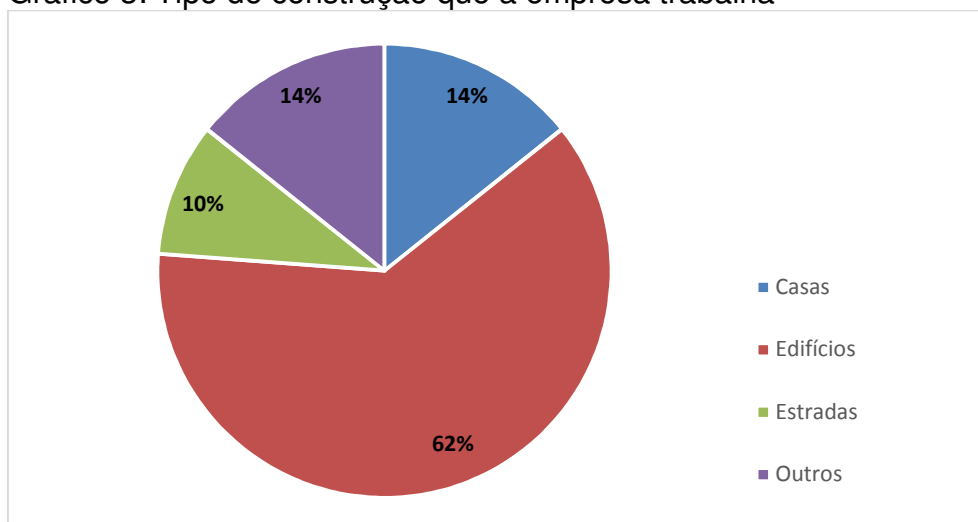
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Esta pergunta é de múltipla escolha, com cinco opções de respostas baseadas na bibliografia. Das respostas obtidas, 84% das empresas se qualificaram para seguir no questionário, pois são classificadas como pequena ou média empresa. Destas, 46% tem faturamento até R\$ 2,4 milhões, 27% de estão na faixa de R\$ 2,4 milhões até R\$16 milhões, e 11% estão na faixa de faturamento acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões. Com isso, pode-se dizer que das empresas que responderam, as qualificadas, para a pesquisa foi em percentual considerável.

3.3.2 Tipo de construção com que a empresa trabalha

A pergunta, de múltipla escolha, apresentou 4 opções, sendo que uma delas, outros, era aberta para descrever qual, dos quais o resultado apresenta-se a seguir:

Gráfico 3: Tipo de construção que a empresa trabalha



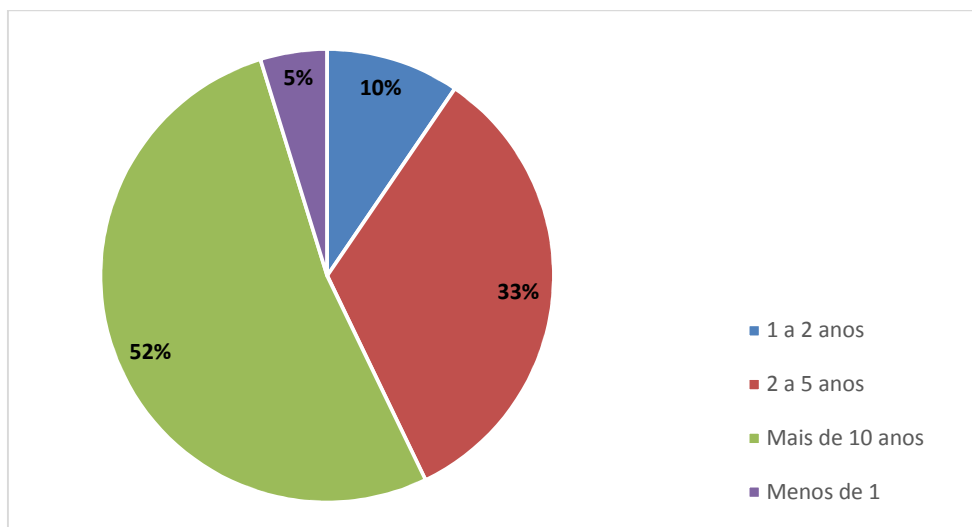
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que 62% das empresas pesquisadas trabalham com construção de edifícios, 14% trabalham com construção de casas, 10% com construção de estradas e 14% com outros, que quando questionados, um descreveu que trabalha com obras de saneamento, um com pequenas obras e outro com todas as obras mencionadas. Com isso, observa-se que a maioria das empresas que se enquadram como pequena ou média empresa, na grande Florianópolis, da amostra em análise, trabalham com construção de edifícios.

3.3.3 Tempo que a empresa atua no mercado

Essa pergunta foi de múltipla escolha com 5 alternativas, para verificar o tempo que a empresa está atuando no mercado. Os resultados são visualizados no gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4: Tempo que a empresa atua no mercado



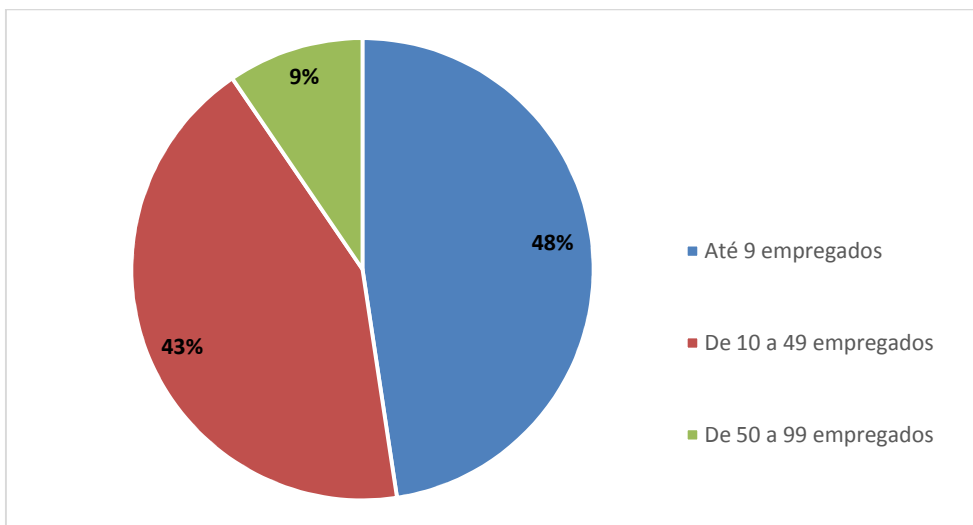
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Verificou-se que 52% das empresas tem mais de 10 anos de tempo de empresa constituída, e 33% tem de 02 a 05 anos. O restante, 10% tem entre 01 e 02 anos e apenas 5% estão iniciando suas atividades, com menos de 1 ano de atuação no mercado. Esse é um ponto positivo, pois nos mostra que as empresas, mesmo em tempo de crise estão conseguindo manter-se ativas no mercado da construção civil.

3.3.4 Quantidade de empregados da empresa

A pergunta foi de múltipla escolha e para facilitar a análise, as alternativas foram divididas em categorias, de acordo com a faixa apresentada na bibliografia. Embora não adotado o quesito número de colaboradores como quesito para classificar o porte da empresa, o levantamento foi realizado para notar-se a proporção de colaboradores das empresas. O resultado pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 5: Quantidade de empregados da empresa



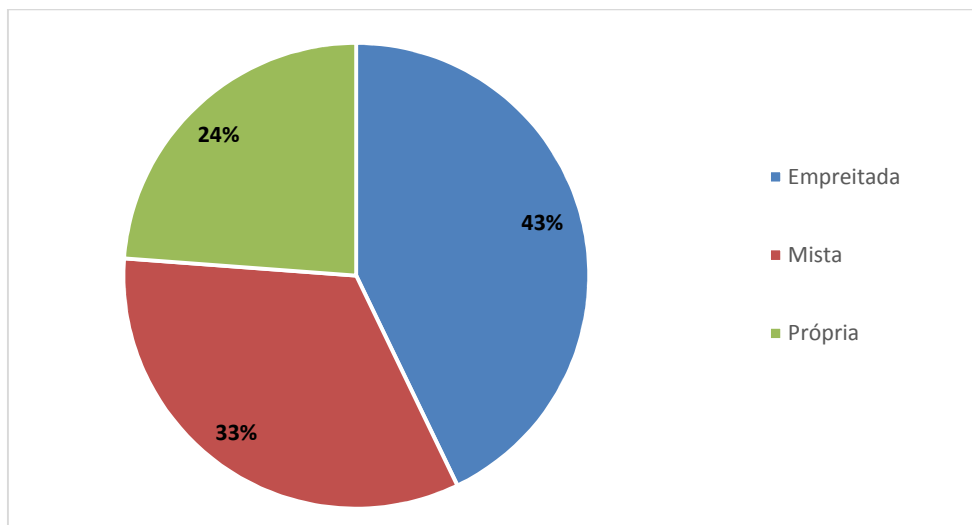
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

A maioria das empresas pesquisadas, 48% possuem até 9 empregados, 43% possuem de 10 a 49 empregados, e apenas 9% possuem de 50 a 99 empregados. Das empresas questionadas, nenhuma delas selecionou a quarta opção, mais de 100 empregados. Isso nos mostra que a maioria das empresas estão enxutas, mantendo poucos empregados registrados.

3.3.5 Mão de obra própria ou empreitada

Questão de múltipla escolha, com opção entre própria, empreitada e mista, sendo que mista abriu-se um campo para descrever o percentual, dados são apresentados no gráfico 6:

Gráfico 6: Mão de obra própria ou empreitada



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

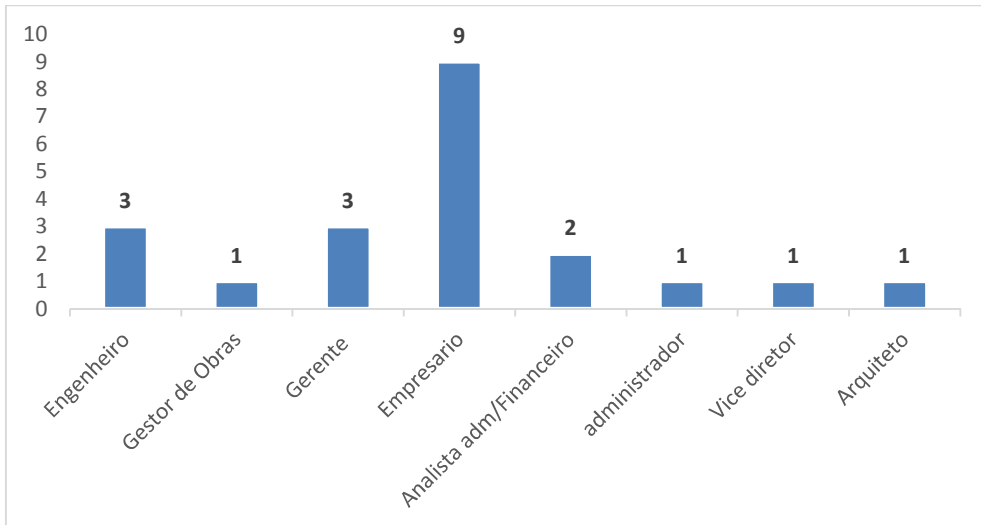
No gráfico observamos que 43% das empresas trabalham com mão de obra empreitada, 24% com mão de obra própria e 33% com mão de obra mista, sendo que esta, aberta para descrição do percentual, 2 responderam que trabalham com 70% própria e 30% empreitada, 1 trabalha com 50% de cada e a quarta trabalha com 80% de mão de obra própria e 20% empreitada.

De acordo com Andrade e Medeiros (2016), o uso de empreiteiras é algo negativo para a qualidade do serviço, visto que os funcionários não se sentem parte integrante daquele projeto. Muitas empreiteiras se preocupam com quantidade de serviço entregue e não com a qualidade dessa execução. Nesse sentido, observou-se que é bem considerado o número de empresas que fazem uso de mão de obra empreitada.

3.3.6 Qual a sua função na empresa

Quando perguntado sobre a função do respondente na pesquisa, teve intenção de identificar a relação dele com área administrativa. A pergunta foi aberta, onde o respondente escreveria a área. O resultado é mostrado a seguir:

Gráfico 7: Função do respondente na empresa



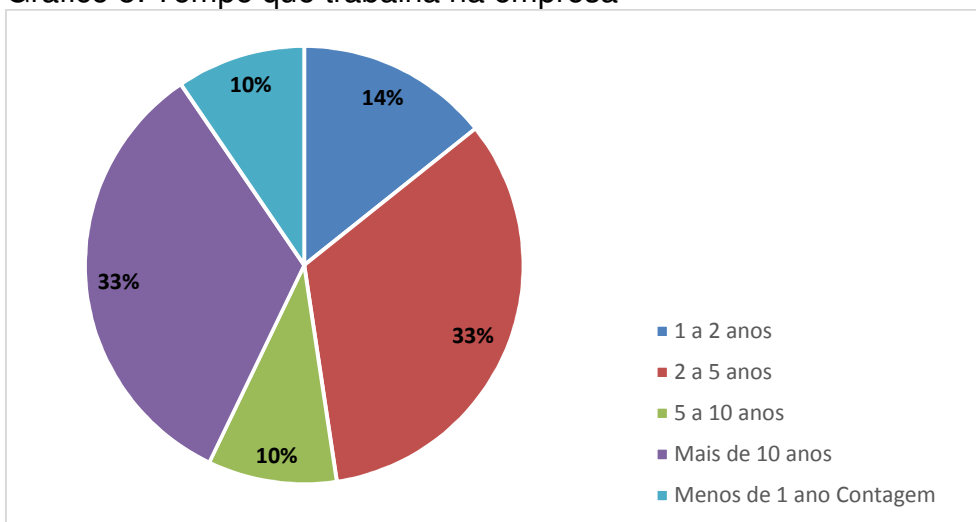
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observa-se que a maioria dos respondentes foram os empresários, seguidos de engenheiros e gerentes. O que nos mostra que os responsáveis pelas empresas de médio porte, em sua maioria, costumam cuidar pessoalmente da administração e área financeira.

3.3.7 Tempo que trabalha na empresa

Pergunta de múltipla escolha com cinco alternativas com intervalos de tempo, resultados vistos no gráfico a seguir:

Gráfico 8: Tempo que trabalha na empresa



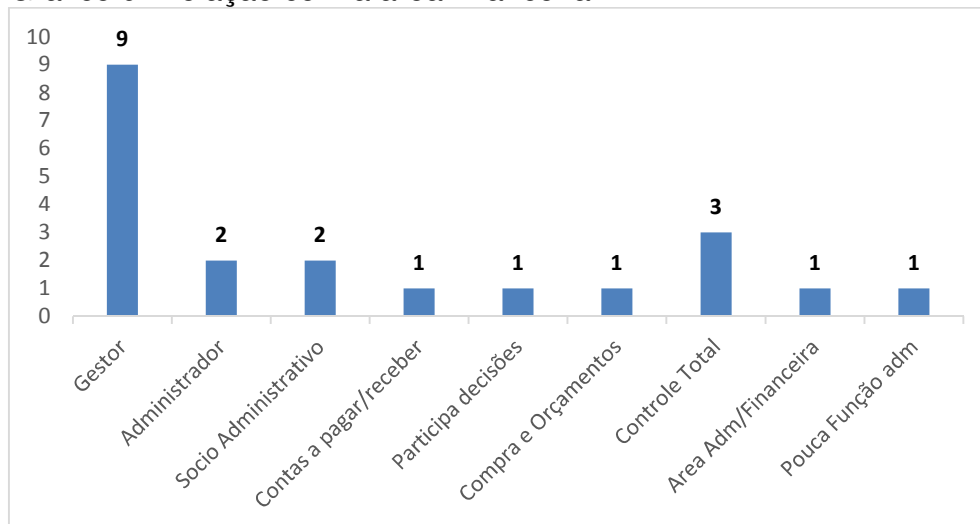
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que 33% dos respondentes trabalham mais de 10 anos na empresa e 33% trabalham de 2 a 5 anos, compreendendo a maioria. Os demais 14% trabalham de 1 a 2 anos, 10% de 5 a 10 anos e 10% menos de um ano. Isso nos mostra que a maioria dos respondentes já tem contato com as áreas de trabalho a mais tempo, trazendo familiaridade com a empresa e as áreas de atuação.

3.3.8 Qual a sua relação com a área financeira

Pergunta aberta, com opção de respostas. Destas, foram criados grupos por afinidade de funções de acordo com as respostas obtidas, demonstradas no gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9: Relação com a área financeira



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

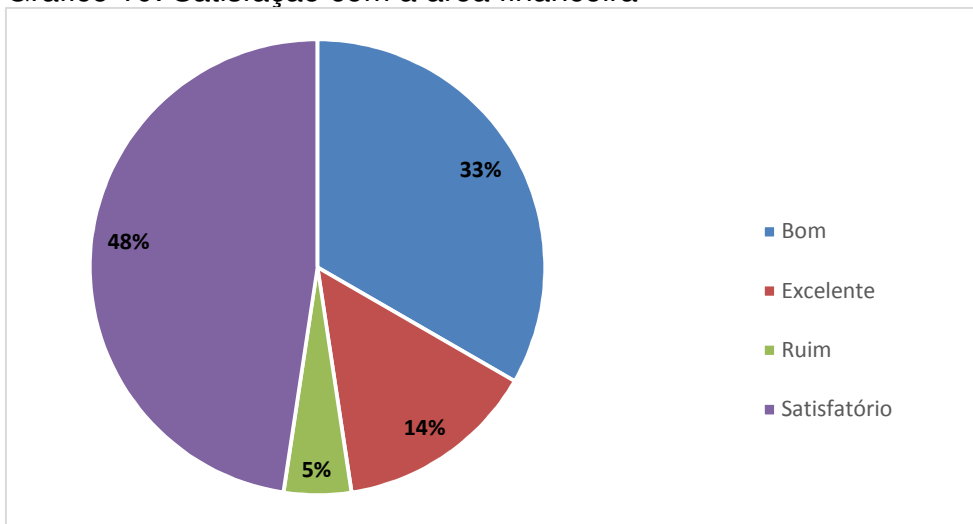
Quando perguntado ao respondente do questionário sobre a relação da sua área de atuação com a área financeira da empresa, o objetivo era investigar seu conhecimento em relação a área financeira e o nível de contribuição e comprometimento com a pesquisa. Verificou-se que dos 21 respondentes, 9 são gestores da área financeira, o que corresponde 43% das respostas obtidas, 3 (14%) tem controle total da área, 2 são administradores, e 2 são sócios administrativos, correspondente a 10% cada categoria e as demais, participa das decisões, lida com compra e orçamentos, trabalha na área administrativa e financeira e na área de contas a pagar e receber tiveram 1 resposta cada uma, ou seja, 5% cada, compreendendo a 20%, e apenas 1 pessoa do qual respondeu ao questionário não

tem nenhuma relação com área financeira. Isso é positivo, vendo que 95% dos respondentes, tem sim relação, de alguma forma com a área de pesquisa, trazendo mais domínio do assunto para responder ao questionário.

3.3.9 Classificação da gestão financeira da empresa, em nível de satisfação

Pergunta de múltipla escolha, com alternativas de grau de satisfação que visa entender como os respondentes veem o trabalho atual de gestão financeira na empresa pesquisada. Apresentou-se na pesquisa 5 alternativas de múltipla escolha, sendo que a quinta era outras, aberta para respostas. Os dados são apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 10: Satisfação com a área financeira



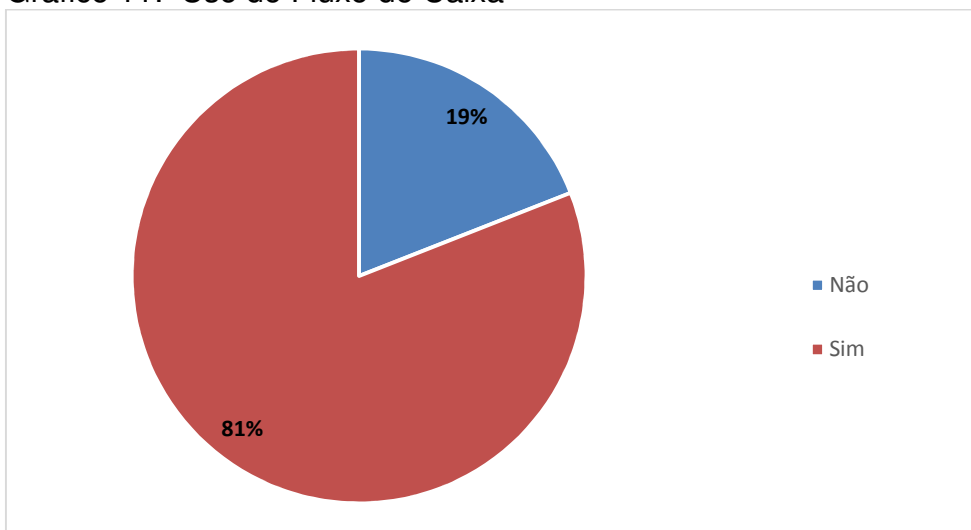
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que 48% dos respondentes classificaram como satisfatório, compreendendo quase metade das respostas, 33% classificaram como bom, 14% como excelente e 5% como ruim. A alternativa outros, não teve resposta. Nota-se que a grande maioria das empresas estão entre satisfatório e bom. Nesse estudo, o objetivo é mostrar ferramentas, que possam auxiliar na gestão financeira, e poder ser um apoio as empresas a chegar no nível excelente de satisfação com a gestão de suas empresas.

3.3.10 Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão financeira

Quando perguntado se a empresa faz uso do Fluxo de caixa como um instrumento de planejamento financeiro para analisar a situação da empresa em determinado período de tempo à frente, apresentou-se como uma pergunta de múltipla escolha direta, resultado mostrado no gráfico 11. Em caso afirmativo, abriu-se a próxima pergunta para qual o método adotado, também como resposta direta, apresentada no gráfico 12.

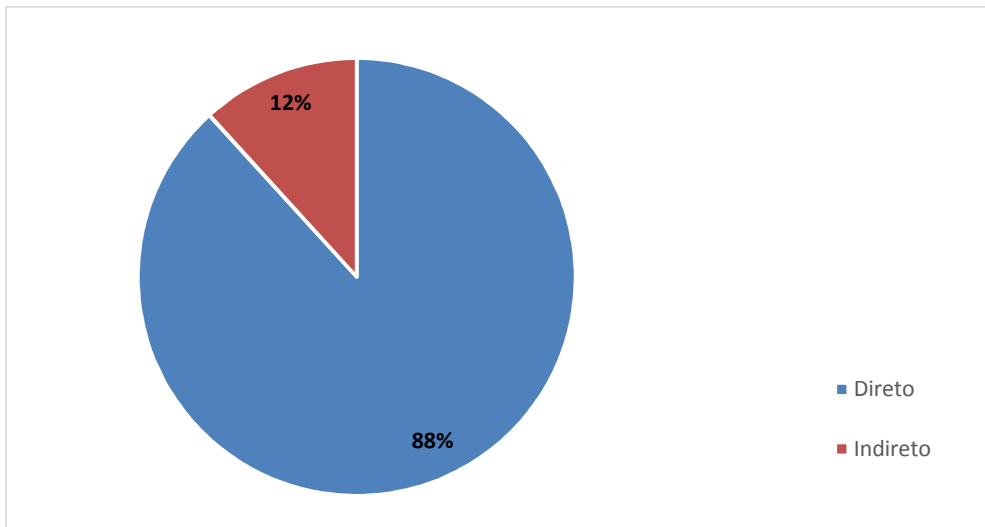
Gráfico 11: Uso do Fluxo de Caixa



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Neste gráfico podemos observar que 81% dos respondentes fazem uso de fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira, compreendendo a grande maioria, e assim, os 19% restante responderam que não se utilizam dessa ferramenta. Esse é um dado bastante positivo, visto da importância do uso do fluxo de caixa para planejamento futuro da empresa, principalmente em momentos de recessão como o vivenciado no Brasil atualmente. Dos 81%, ou seja, 17 respostas, perguntou-se ainda sobre o método utilizado, resultado que pode ser visualizado no gráfico a seguir:

Gráfico 12: Método de Fluxo de Caixa utilizado



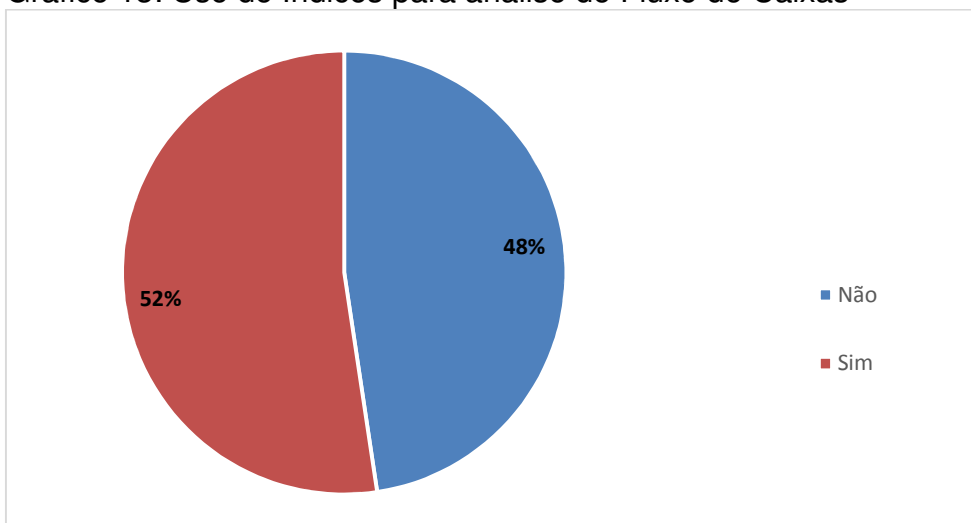
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Notou-se que a grande maioria das empresas que utilizam o fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira, opta pelo uso do método direto, e apenas 12% fazem uso do método indireto.

3.3.11 Uso de Índices de Análise de Fluxo de Caixa

Mantendo o foco no fluxo de caixa, investigou-se ainda sobre o uso de índices na análise do mesmo, criando assim, uma questão de múltipla escolha com alternativas diretas, do qual o resultado pode ser visualizado no gráfico a seguir:

Gráfico 13: Uso de Índices para análise de Fluxo de Caixas



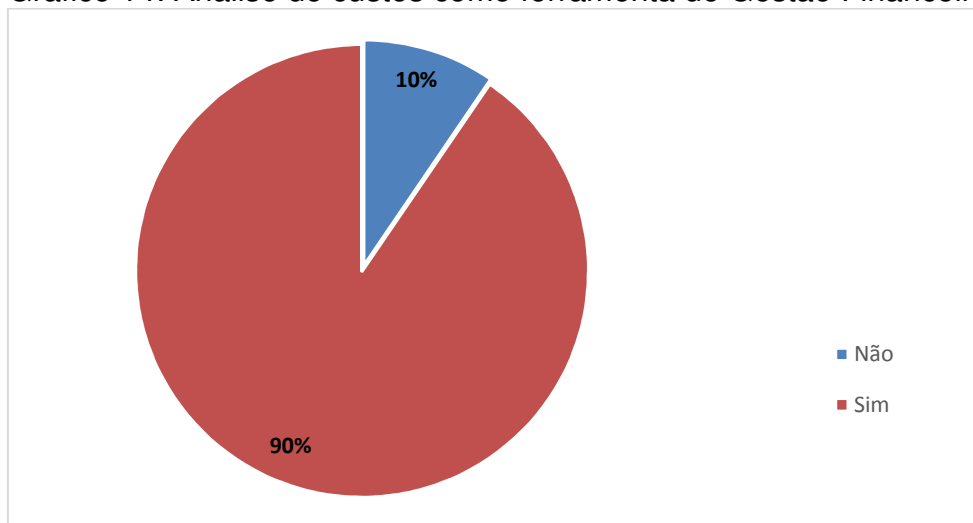
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que 52% das empresas fazem uso de algum índice de análise de fluxo de caixa, apenas um pouco mais da metade, sendo que 48% não se utilizam dessa metodologia. O que pode ser observado ainda, é que das 17 empresas que usam o fluxo de caixa como ferramenta de gestão, 6 não usam índices como análise, apenas o fazem para projeção futura, não vendo a análise de índices como ferramenta.

3.3.12 Análise de custos como ferramenta de Gestão Financeira

Quando perguntado se a empresa leva em consideração a análise de custos como ferramenta de gestão financeira, para tomada de decisões, como precificação, definição da carteira de produtos e serviços, além da variação econômica de novos projetos de investimento, apresentou-se respostas de múltipla escolha direta, sim ou não, e o resultado pode ser visualizado no gráfico 14, a seguir:

Gráfico 14: Análise de custos como ferramenta de Gestão Financeira



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que 90% das empresas controlam seus custos, e as analisam para gerir a área financeira de sua empresa e 10% não consideram seus custos na gestão financeira.

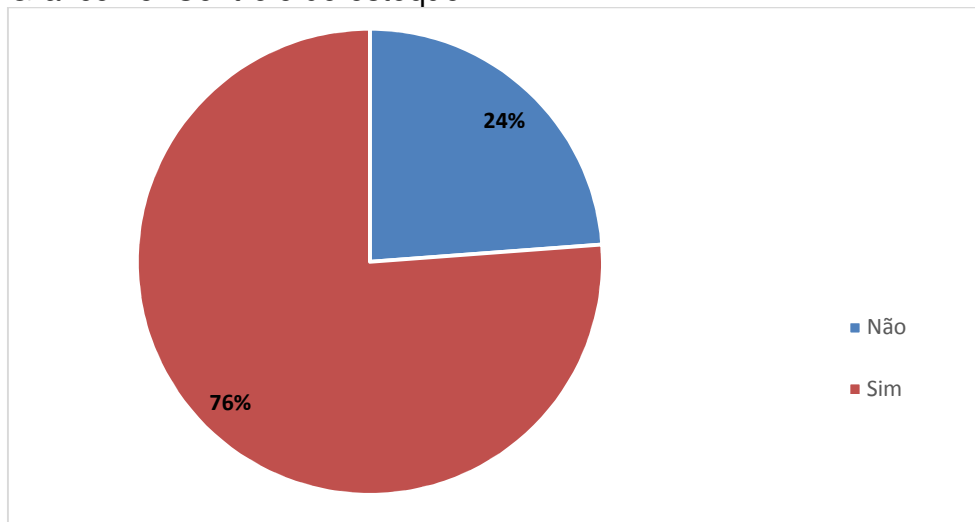
Margens de lucro estão cada vez menores e, nesse aspecto, controle de custos torna-se fundamental para a saúde financeira da empresa e para se ter

vantagem competitiva, por isso torna-se uma ferramenta fundamental para a gestão financeira.

3.3.13 Controle de estoque

Para muitas empresas, inclusive da construção civil, estoque pode representar um valor bem considerado. A empresa faz um controle de estoque? Questão de resposta direta, sim ou não. Em seguida, para as empresas que tem por ferramenta de gestão o controle de estoque, questionou-se o nível de satisfação com o controle atual exercido na empresa, com múltipla escolha, sendo uma delas, outros, aberta para especificação. O resultado pode ser observado nos gráficos 15 e 16 a seguir:

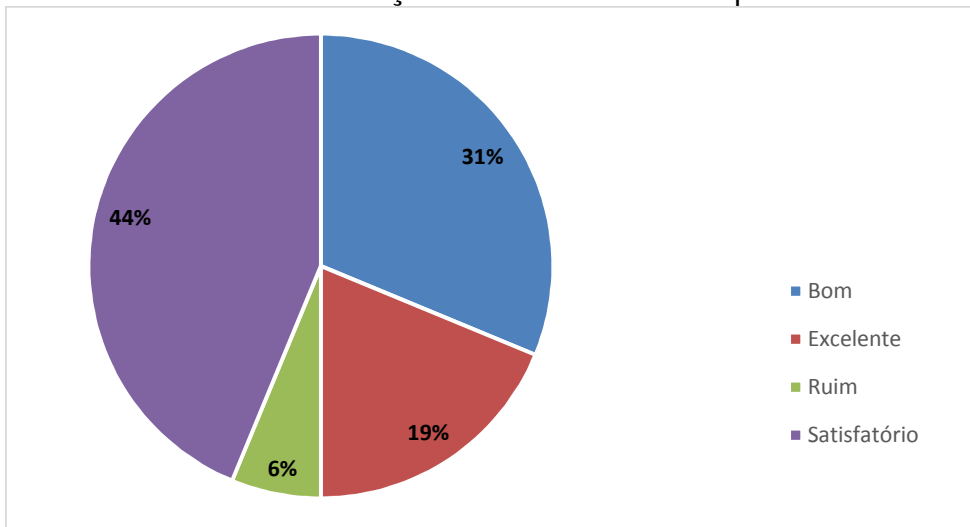
Gráfico 15: Controle de estoque



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que 76% das empresas, ou seja, 16, fazem controle do seu estoque e que 24% não controla os mesmos. Pensando no quanto, em valor, pode representar um estoque numa empresa, é dada a importância desse trabalho ser executado nas empresas com um olhar e atenção bem crítica.

Gráfico 16: Nível de satisfação do controle de estoque



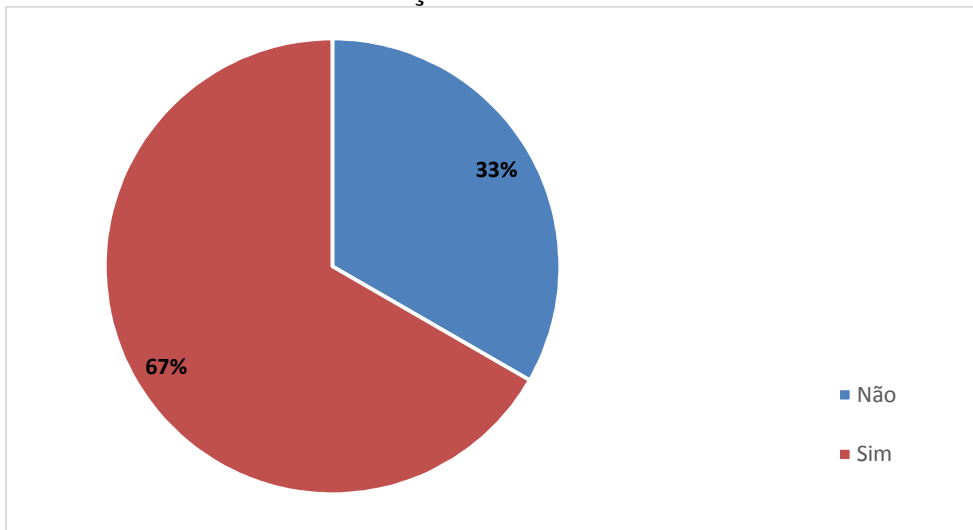
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Constatou-se, que das 16 empresas que fazem o controle de estoque, 44% classifica como satisfatório o controle atual, 31% como bom, 19% como excelente e 6% como ruim. A alternativa, outros, com campo para descrever não teve resposta. Isso nos mostra que a maioria das empresas ainda não possuem um controle eficiente e eficaz na sua empresa, o que vem sendo um ponto a ser considerado na gestão financeira, visto que, os estoques, em obras de construções civil, podem representar um valor bem expressivo.

3.3.14 Análise de Demonstração de Resultados

Questão de múltipla escolha com alternativas direta, onde questionou-se se a empresa costuma fazer análise de balanço para tomada de decisões. Para complementar, para as empresas que responderam que fazem uso da análise de balanço, como ferramenta de gestão, questionou-se em média quantos índices são costumeiros nas análises da empresa. Os resultados são apresentados a seguir, nos gráficos 17 e 18.

Gráfico 17: Análise de Balanço



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

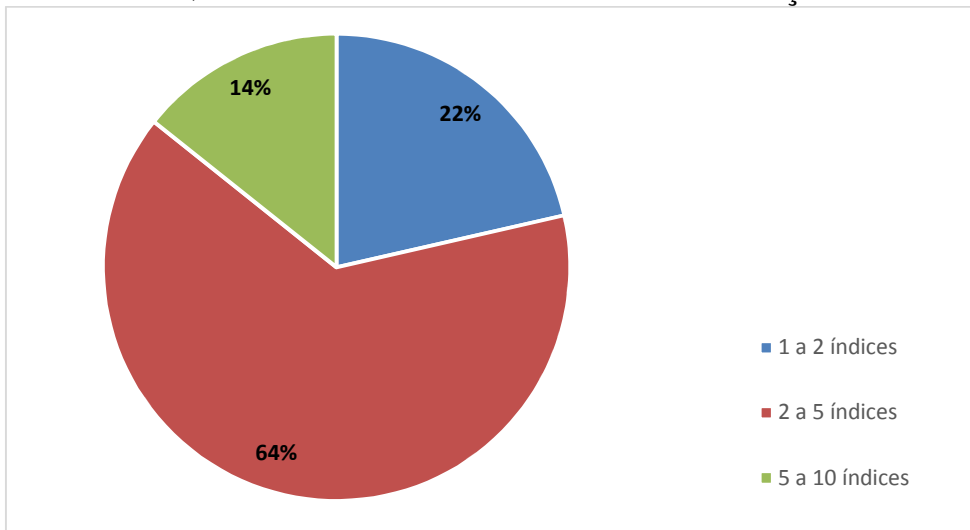
Observou-se que 67% das empresas fazem uso como ferramenta de gestão financeira, a análise da demonstração de resultado. Isso representa mais que a metade das empresas, porém 33% não se utilizam da mesma.

É através da análise de balanços que se pode avaliar os efeitos de eventos sobre a situação financeira de uma empresa. Nesse sentido, segundo Matarazzo (2008) a análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões.

Neste sentido, ainda segundo o autor, um dos instrumentos básicos para análise de balanços, e a técnica mais usada, é a análise através de índices, ou seja, relações entre contas que permite fazer uma avaliação da empresa, sua saúde financeira, podendo ser usado como um alerta.

Ainda em busca de aprofundar as informações coletadas, questionou-se a quantidade de índices utilizado pela empresa, com questão de múltipla escolha, onde cada uma delas representava um intervalo de índices utilizados, resultado apresentado no gráfico 18.

Gráfico 18: Quantidade de Índices de Análise de Balanço



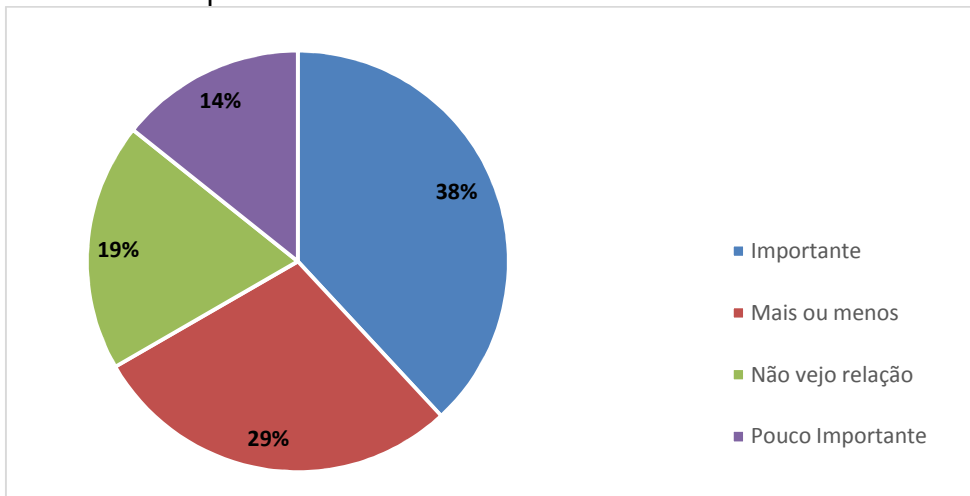
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Verificou-se que 64% das empresas que utilizam como instrumento a análise de balanço, utilizam-se de 2 a 5 índices, enquanto 22% usam de 1 a 2 e 14% usam de 5 a 10 índices. As alternativas de 10 a 15 e mais de 15 índices não tiveram respostas. Isso nos mostra que a maioria das empresas que fazem análise de balanço usam poucos índices em suas análises, comparando com os que temos indicados na bibliografia.

3.3.15 Importância do Uso da Análise do DRE

Como a empresa percebe o nível de importância do uso da análise de balanço para tomadas de decisões, uma questão de múltipla escolha com 5 alternativas, sendo uma delas outra com opção de descrição da mesma. No gráfico 19 apresenta-se o resultado desta pesquisa:

Gráfico 19: Importância do uso da Análise da DRE



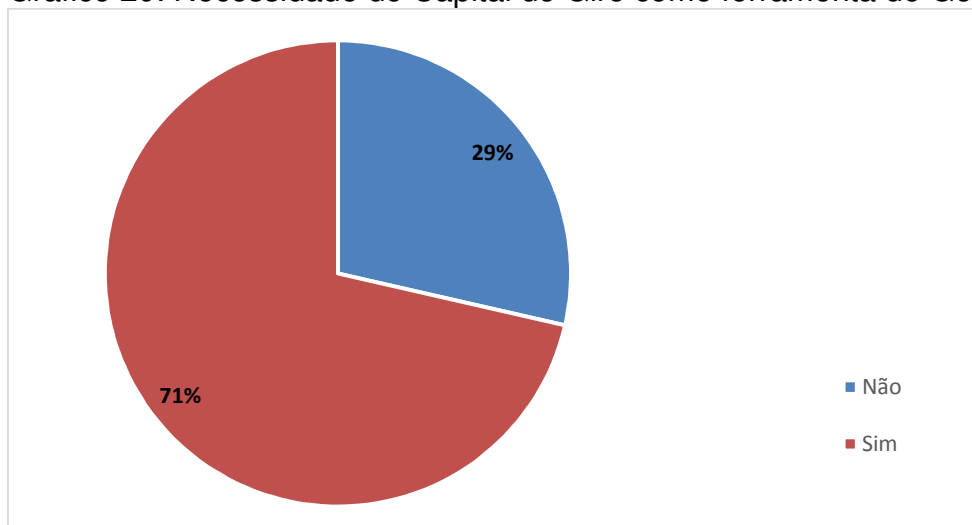
Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Verificou-se que 38% das empresas acreditam ser importante a análise de balanço como ferramenta na gestão financeira, 29% consideram mais ou menos importante, 14% pouco importante e 19% não veem relação. A alternativa outros não teve respostas. Isso é um dado bastante importante, pois nos mostra que mesmo as empresas se utilizando da ferramenta, não veem importância e muita relação com a gestão financeira. Considerando o quanto pode trazer de visão da saúde financeira da empresa, é um dado bastante preocupante, pois pode auxiliar muito os empresários de pequenas e médias empresas em sua gestão, influenciando inclusive em tomadas de decisões futuras, podendo ser chave, inclusive, para manterem-se ativos e competitivos no mercado.

3.3.16 Necessidade de capital de giro como ferramenta de gestão financeira

Grande parte do tempo do gestor é destinada a soluções de problemas de capital de giro, como financiamento de estoques, gerenciamento de inadimplência de clientes e insuficiência de caixa. Perguntou-se as empresas se elas definem sua necessidade de capital de giro e a usam como ferramenta de gestão financeira. Essa pergunta foi de escolha direta, sim ou não, e o resultado é apresentado a seguir:

Gráfico 20: Necessidade de Capital de Giro como ferramenta de Gestão Financeira



Fonte: Elaboração da autora, (2017).

Observou-se que a maioria das empresas, 71% definem sua necessidade de capital de giro e usam como ferramenta de gestão, para a suas tomadas de decisões, enquanto 29% das empresas responderam que não.

3.3.17 Considerações não abordadas referente gestão financeira

Essa questão foi deixada em aberto para que as empresas tivessem maior liberdade para demonstrar seus métodos de gestão financeira, caso não abordado e se tivessem algo a acrescentar. Das empresas respondentes, totalizamos 10 respostas, representando 48% das empresas. As demais empresas não responderam. As respostas dadas pelos participantes foram:

“Gestão da produção e a gestão de marketing são índices importantes para nosso grupo. Com relação à produção, equipe altamente eficaz nos faz cumprir prazos e garantir custos, o marketing nos fornece subsídios para fortalecer a equipe e juntamente com a continuidade de obras diminuí a rotatividade da mão de obra.” (Empresa A, 2017)

“Utilização de software para orçamento da obra e gestão financeira.” (Empresa B, 2017)

“Nossa empresa quase não trabalha com estoque. Também trabalhamos mais com licitações.” (Empresa C, 2017)

“Controle de financiamento bancário para clientes.” (Empresa D, 2017)

“Análise de mercado também é importante para gestão financeira, pois define onde é mais propício investir com projetos de construção para determinada área.” (Empresa E, 2017)

“Para empresas pequenas, poucas são as vezes que se organizam de tal forma para tomadas de decisões utilizando esses balanços.” (Empresa F, 2017)

“Saber se a empresa possui alguma área voltada somente para gestão financeira, ou se é função de muitos.” (Empresa G, 2017)

“Sugiro uma análise também do custo financeiro sobre o estoque, sobre a venda parcelada e ou necessidade de manutenção de capital de giro.” (Empresa H, 2017)

“Cuidar dos custos e despesas é muito importante para se ter sucesso.” (Empresa I, 2017)

“A ajuda que nos traz a tecnologia nessa área financeira.” (Empresa J, 2017)

O ponto mais levantado pelas empresas nessa questão em aberto é o uso de sistemas de gestão financeira e o quanto pode auxiliar na gestão, seja pela facilidade de acesso as informações ou utilizando as ferramentas apresentadas nesse estudo, visto que muitos sistemas financeiros têm funções para gerar índices e relatórios que podem apoiar o gestor financeiro nas análises.

3.4 RECOMENDAÇÕES

No Brasil, o mercado de construção civil sempre foi marcado por altos e baixos, variando muito com a economia do país. Isso torna mais difícil uma empresa manter-se ativa no mercado nos momentos de recessão e crise. Para que isso ocorra é fundamental um bom controle, uma boa gestão e principalmente planejamento.

Por mais que muitas empresas, principalmente as menores e familiares, acreditam que gestão e controle rigorosos são apenas para “empresas maiores”, é fundamental entender o quanto pode ajudar uma boa gestão, mesmo que simples, seja num papel ou simples planilha.

Muitas vezes, quem cuida de todo esse processo, seu conhecimento é formado apenas pela prática do dia a dia. Vale estudar e buscar ferramentas para auxiliar na gestão da sua empresa. Não é porque se é pequeno ou médio, em questão de porte, e que não se utiliza de sistemas financeiros, que a gestão financeira não pode ser eficaz e de qualidade.

Uma boa gestão financeira envolve qualidade e o menor custo. Para gerar lucro uma boa obra necessita de um bom planejamento e gerenciamento. Não há empresa que se mantenha de portas abertas sem capital para pagar seus colaboradores, fornecedores e impostos. Neste sentido torna-se necessário para a continuidade da empresa, buscar de forma ordenada, um processo de planejamento financeiro e orçamentário que antecipe a visualização de resultados.

Sabe-se que gestão e planejamento, sozinhos nem sempre garantem o sucesso das empresas, mas pode ser uma ferramenta indispensável, o diferencial no seu crescimento e sucesso.

Por fim, com esse estudo e apresentação de simples ferramentas buscou-se auxiliar os gestores, mostrando caminhos e alternativas para auxiliar nessa empreitada, seja para gerir momentos de crise, mostrar ferramentas simples de controle ou de planejamento financeiro, e isso é possível sem o custo de sistemas financeiros. O sucesso das empresas depende do uso de práticas financeiras apropriadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer a gestão financeira de empresas de pequeno e médio porte da área da construção civil na grande Florianópolis/SC.

Analisando os resultados, notou-se que os objetivos específicos foram alcançados: um deles era organizar uma base conceitual centrada na importância da gestão financeira para construção civil realizada com a pesquisa bibliográfica e embasamento teórico. Produzir um estudo exploratório sobre gestão financeira na construção civil em empresas de pequeno e médio porte da grande Florianópolis/SC foi atingido a partir das respostas dadas ao questionário elaborado.

No desenvolvimento deste trabalho foi verificado que alguns conceitos apresentados não estão presentes na gestão financeira das empresas pesquisadas. Nem todas têm domínio das ferramentas e veem sentido, como ferramenta, para análises e estratégias financeiras da empresa, porém entendem que controle de despesas e custos podem ser o diferencial para a saúde financeira da sua empresa.

Os maiores desafios enfrentados nessa pesquisa foi conscientizar as empresas e fazer com que eles respondessem o questionário. Embora muitas entendem e apoiam as pesquisas, o que foi sentido é resistência em abrir suas informações, mesmo demonstrando que a pesquisa era totalmente anônima.

Outro desafio visualizado será conscientizar as empresas que não se utilizam das ferramentas apresentadas, entende-las, ver sentido e encarar como uma melhoria no seu processo de gestão da empresa.

Por outro lado, com esse estudo identificou-se uma oportunidade, um campo que ainda é frágil no mercado da grande Florianópolis/SC, uma possibilidade de carreira e negócio a ser implantado, de consultoria e assessoria à empresas de pequeno e médio porte da área da construção civil, no âmbito financeiro. Esse pode ser um mercado novo, mas com grandes perspectivas do ponto de vista da fragilidade que ainda encontramos nas empresas desse setor.

É fundamental para uma empresa ter uma boa gestão financeira, organizar seus registros, conferir se todos os documentos estão sendo devidamente controlados, acompanhar as contas a pagar e a receber, montando um fluxo de pagamentos e recebimentos, controlar o movimento de caixa e os controles bancários, fazer previsão de fluxo de caixa e acompanhar a evolução do patrimônio

da empresa, conhecer lucratividade e rentabilidade. Planejar adequadamente e controlar seus gastos de despesas, pode ser o diferencial, principalmente em momentos de crise.

4.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

O presente estudo permitiu ampliar o entendimento de como as empresas, de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis, SC se utilizam das ferramentas de gestão financeira apresentadas neste trabalho, em seu cotidiano para gerir o seu negócio. No entanto, ao longo do trabalho apareceram pontos que podem merecer esforços de investigação adicional. Dentre estes, podem ser citados os seguintes:

- Investigar como empresa de pequeno porte, que não se utilizam das ferramentas apresentadas, se organizam financeiramente;
- Fazer uma pesquisa com empresas que utilizam sistemas financeiros;
- Realizar um estudo sobre sistemas financeiros disponíveis no mercado indicados para empresas da área de construção civil.

REFERENCIAS

ALCANTARA, Alexandre. **Análise de balanço como ferramenta de gestão.** Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/negocios/grandes-empresas/noticia/2039500/analise-balanco-como-ferramenta-gestao/456> Acesso em 16/10/2016.

ANDRADE, Jessica Rosa; MEDEIROS, Natália Santos de. **Gestão de pessoas na construção civil.** 2016. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Engenharia Civil, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico – elaboração de trabalhos na graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO (BNDES/2013). Porte de empresas. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html. Acesso em: 20/07/2017.

CASALI, Maristela da Silva. **A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta.** Cruz Alta: Uni Cruz. 2015. 24 p.

CERVO, Luiz Amado. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRC - SP. **Custo como ferramenta gerencial.** Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** Princípios, conceitos e gestão. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DROMS, William G.; PROCIANOY, Jairo L. **Finanças para executivos não financeiros.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 276 p.

FERREIRA, Edvan Alves. **O capital de giro como ferramenta de gestão para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas.** Revista on-line Ipog. Julho de 2013

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário:** como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

Gestão Financeira. Disponível em: <https://www.ecrconsultoria.com.br/biblioteca/artigos/gestao-financeira/a-importancia-da-gestao-financeira/100000004758> Acesso em 03/03/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books Editora, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: Guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 145p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Administração financeira**: uma abordagem prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**: 2001. IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio: Rio de Janeiro, 2003.

IUDICIBUS, Sergio de et al. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 303 p.

_____. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1976.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, A. M. de; LAKATOS, M.E. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Amanda. **A utilização das ferramentas da gestão financeira nas empresas**: Análise das Micro e Pequenas Empresas da cidade de Pato Branco no Sudoeste do Paraná. 2014. 67 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 155 p.

MARTINS, Eliseu, ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1986.

MARTINS, Jean Gleyson Farias. **Proposta de método para classificação do porte das empresas**. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA, Universidade Potiguar - UnP, Natal, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 459 p.

MATIAS, A.B. **Gestão financeira do capital de giro**. Cadernos do INEPAD – Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, FEA/USP, Ribeirão Preto, 2006.

MONTEIRO, Marco A. Garcia . **Arranjos produtivos locais**: um estudo sobre as empresas de confecções do município de Leopoldina. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Presidente Antonio Carlos. Barbacena 2008.

MORAES, Rafael Cacemiro; OLIVEIRA, Wudson. **A importância da gestão financeira nas empresas**. Araras: Unar, 2011.

No auge da crise, mercado imobiliário pensa no futuro. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,no-auge-da-crise--mercado-imobiliario-pensa-no-futuro,10000026436> Acesso em: 30/01/2017.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Otimiza consultoria Jr. Dicas de controle de estoque. Disponível em: <http://otimizajr.com.br/noticias-dicas-estoque.html> Acesso em: 22/12/2016.

RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp. **Processo de tomada de decisão na gestão financeira em empresas de construção civil**: um estudo de caso. São Paulo: Revista FSA, Faculdade Santo Agostinho, Fev. 2014.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leonidas. **Análise de balanços para controle gerencial**: Enfoque sobre o Fluxo de Caixa e Previsão de Rentabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 248 p.

SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian. **Micro e pequenas empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2012.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 253 p.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 283 p.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. (Org.). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2012. 5. ed. São Paulo: SEBRAE, 2012a.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. 2010. Disponível em: <www.sebrae.com.br> Acesso em: 20/07/2017.

SEBRAE, Informativo Balcão do SEBRAE, 2001.

SEGALA, Mariana. Evite as Roubadas. **Exame**. São Paulo, ed 1119, n. 15, p 44-47, ago. 2016.

SILVA, Daniel Salgueiro da; GODOY, José Antonio de; CUNHA, José Xavier; NETO, Pedro Coelho. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5.ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

VALE, Patricia. Um rolo sem fim. **Exame**. São Paulo, ed 1121, n. 17, p 96-98, set. 2016.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ZDANOWICZ, José Edu. **Fluxo de caixa**: Uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 335 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Questionário Gestão Financeira - Construção Civil

Este questionário tem por objetivo levantar como as empresas, de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis, SC se utilizam de ferramentas de gestão financeira apresentadas no seu cotidiano para gerir o seu negócio. As informações contidas nesse questionário são para pesquisa acadêmica e será mantido total sigilo dos dados das empresas. Este questionário é de múltipla escolha e não demora mais que 5 minutos. Além disso, estará contribuindo com minha pesquisa. Sua resposta é muito importante e de grande valor.

- 1) Faturamento da empresa
 - Até R\$ 2,4 milhões
 - Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
 - Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
 - Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
 - Acima de R\$ 300 milhões

- 2) Tipo de construção com que a empresa trabalha:
 - Edifícios
 - Casas
 - Estradas
 - Pontes
 - Outros _____

- 3) Há quanto tempo à empresa atua no mercado:
 - Menos de 1 ano
 - 1 a 2 anos
 - 2 a 5 anos
 - 5 a 10 anos
 - Mais de 10 anos

- 4) Quantidade de empregados da empresa:
 - Até 9 colaboradores
 - De 10 a 49 pessoas
 - De 50 a 99 pessoas
 - Mais de 100 pessoas

- 5) A empresa trabalha com mão de obra própria ou empreitada?
 - Própria
 - Empreitada
 - Mista _____%

- 6) Qual a sua função na empresa:

7) A quanto tempo trabalha nesta empresa:

- Menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

8) Qual a sua relação com a área financeira da empresa.

9) Como você classifica a gestão financeira da empresa, em nível de satisfação:

- Ruim
- Bom
- Satisfatório
- Excelente
- _____

10) A empresa faz uso do Fluxo de caixa como um instrumento de planejamento financeiro para analisar a situação da empresa em determinado período de tempo à frente?

- Sim
- Não

11) Caso a alternativa anterior foi positiva, qual o método utilizado?

- Direto
- Indireto

12) A empresa faz uso dos índices de análise de fluxo de caixa?

- Sim
- Não

13) A empresa leva em consideração a análise de custos como ferramenta de gestão financeira, para tomada de decisões, como precificação, definição da carteira de produtos e serviços, além da variação econômica de novos projetos de investimento?

- Sim
- Não

14) Para muitas empresas, inclusive da construção civil, estoque pode representar um valor bem considerado. A empresa faz um controle de estoque?

- Sim
- Não

15) Em caso positivo da questão anterior, você considera o controle de estoque da empresa adequado e eficiente? Como você avalia o nível de satisfação nesse quesito.

- Ruim
- Bom
- Satisfatório
- Excelente
- _____

16) A empresa costuma fazer análise da demonstração do resultado para tomada de decisões?

- Sim
- Não

17) Em caso afirmativo da resposta anterior, em média quantos índices são costumeiros nas análises da empresa?

- 1 a 2 índices
- 2 a 5 índices
- 5 a 10 índices
- 10 a 15 índices
- Mais de 15 índices

18) Como a empresa percebe o nível de importância o uso da análise de balanço para tomadas de decisões:

- Não vejo relação
- Pouco Importante
- Mais ou menos
- Importante
- _____

19) Grande parte do tempo do gestor é destinada a soluções de problemas de capital de giro, como financiamento de estoques, gerenciamento de inadimplência de clientes e insuficiência de caixa. A empresa define sua necessidade de Capital de giro e usa como ferramenta de gestão financeira?

- Sim
- Não

20) Gostaria que deixassem nesse espaço algumas considerações referentes à gestão financeiras que ache importante e não foi abordado neste questionário.
